



PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

Elaborado pela
CMDFCI de Lamego

Com o Apoio do
**Gabinete Técnico Florestal do
Município de Lamego**
(Financiado pelo Fundo Florestal
Permanente)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	7
1.1. Enquadramento Geográfico do Concelho	7
1.2. Hipsometria.....	8
1.3. Declive	9
1.4. Exposição	11
1.5. Hidrografia	11
2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA	13
2.1. Temperatura	14
2.2. Humidade	16
2.3. Precipitação.....	16
2.4. Ventos Dominantes	17
3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.....	18
3.1. População Residente e Densidade Populacional	18
3.2. Índice de Envelhecimento e Sua Evolução	19
3.3. População por Sector de Atividade	20
3.4. Taxa de Analfabetismo.....	21
3.5. Romarias e Festas.....	23
4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS.....	24
4.1. Ocupação do Solo	24
4.2. Povoamentos Florestais e Incultos	25
4.3. Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE + ZEC) e Regime Florestal	27
4.4. Instrumentos de Gestão Florestal	28
4.5. Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca	29
5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS	30
5.1. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Anual.....	31
5.2. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Mensal.....	37
5.3. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Semanal.....	38
5.4. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Diária	39
5.5. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Horária	39

5.6. Área Ardida em Espaços Florestais.....	41
5.7. Área Ardida por Classes de Extensão	42
5.8. Pontos de Início e Causas.....	42
5.9. Fontes de Alerta	43
5.10. Grandes Incêndios – Distribuição Anual.....	45
5.11. Grandes Incêndios (Área > 100ha) – Distribuição Mensal	46
5.12. Grandes Incêndios – Distribuição Semanal.....	47
5.13. Grandes Incêndios – Distribuição Horária	48
 6. ANEXO - CARTOGRAFIA-----	 50

Introdução

As Comissões Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI) criadas pelo O Decreto-Lei n.º 14/2004, de 8 de Maio, são centros de coordenação e ação local de âmbito municipal, tendo como missão coordenar as ações de defesa da floresta contra incêndios e promover a sua execução.

A elaboração do presente Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PDMFCI) é uma das atribuições da CMDFCI.

O Espaço Florestal no concelho de Lamego é muitas vezes esquecido, em virtude da importância que a agricultura, nomeadamente a vinha, tem nesta região. No entanto, este espaço tem uma importância económica, social e ambiental, que não pode ser ignorada.

Devido ao crescimento sócio-económico da sociedade atual verifica-se desertificação humana nas áreas rurais do interior, bem como o abandono das atividades agro-florestais. Este despovoamento, bem como a falta de ordenamento, de planeamento e gestão têm conduzido a grandes áreas contínuas de combustível, tornando-se um potencial perigo que, conjugadas com condições de seca prolongada resultam em incêndios catastróficos.

A deficiente gestão da floresta do minifúndio e da sua defesa contra incêndios tem originado lamentáveis défices de produtividade que se estão a repercutir por toda a fileira com graves prejuízos em todos os sectores.

A discussão em torno dos incêndios florestais tem-se centrado frequentemente na dicotomia prevenção/combate. De forma a combatermos o problema atual dos incêndios, as questões relacionadas com as causas dos mesmos são de extrema importância, pelo que é necessário atuar ao nível do cidadão comum, através da divulgação e implementação de normas de comportamento.

Outra questão fundamental reside nas características das áreas percorridas por incêndios, para as quais é necessário estabelecer um plano de intervenção preventiva, de forma a reduzir as áreas ardidas e o número de ocorrências.

A elaboração do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, vai permitir estabelecer um conjunto de orientações para a proteção e promoção da área florestal do concelho de Lamego.

O PMDFCI tem como âmbito a prevenção e o combate, para a defesa da floresta contra incêndios florestais e é elaborado para um período de cinco anos ou sempre que se justifique por necessária.

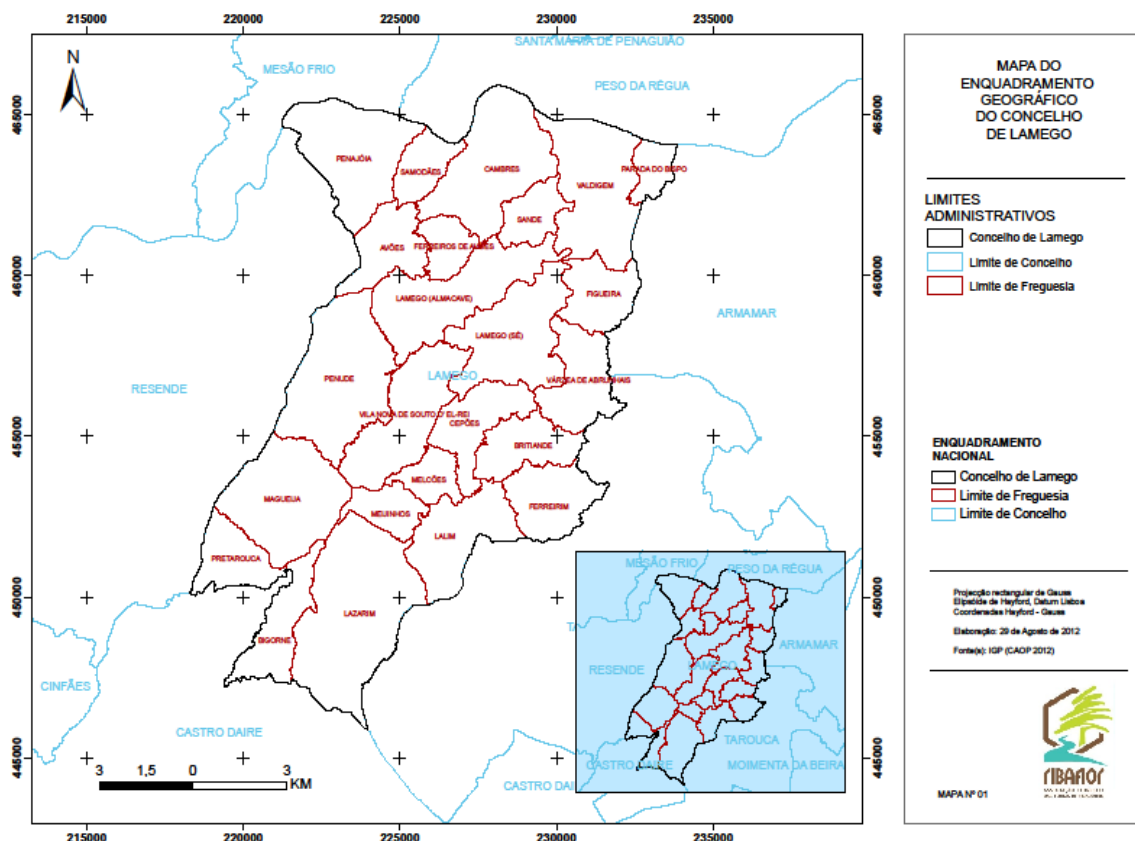
CADERNO I

INFORMAÇÃO DE BASE

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

1.1. Enquadramento Geográfico do Concelho

O concelho de Lamego situa-se no Interior Norte do País e insere-se no Distrito de Viseu.



No que diz respeito aos limites administrativos confronta a Norte com o concelho de Mesão Frio e Peso da Régua (Rio Douro), a Leste com Armamar e Tarouca, a Sul com Tarouca e Castro Daire e a Oeste com Resende.

Está incluído na Direção Regional de Florestas do Norte (DRF NORTE) e na Unidade de Gestão Florestal do Douro (UGF Douro).

O concelho de Lamego possui uma área de 16. 542,10 Ha (165,42 km²), encontrando-se dividido em 24 freguesias cujas áreas se apresentam no seguinte quadro:

Freguesia	Ha
Almacave	1033,09
Avões	487,09
Bigorne	497,60
Britiande	479,64
Cambres	1127,98
Cepões	540,61
Ferreirim	552,87
Ferreiros	264,86
Figueira	455,22
Lalim	721,76
Lazarim	1653,84
Magueija	1090,23
Meijinhos	299,58
Melcões	255,72
Parada do Bispo	203,53
Penajóia	1012,75
Penude	1281,7
Pretarouca	426,46
Samodães	308,67
Sande	312,87
Sé	986,69
Valdigem	1085,6
Várzea de Abrunhais	584,88
V. N. S. D'el Rei	878,86
Total	16542,10

Fonte: IGP (CAOP 2012)

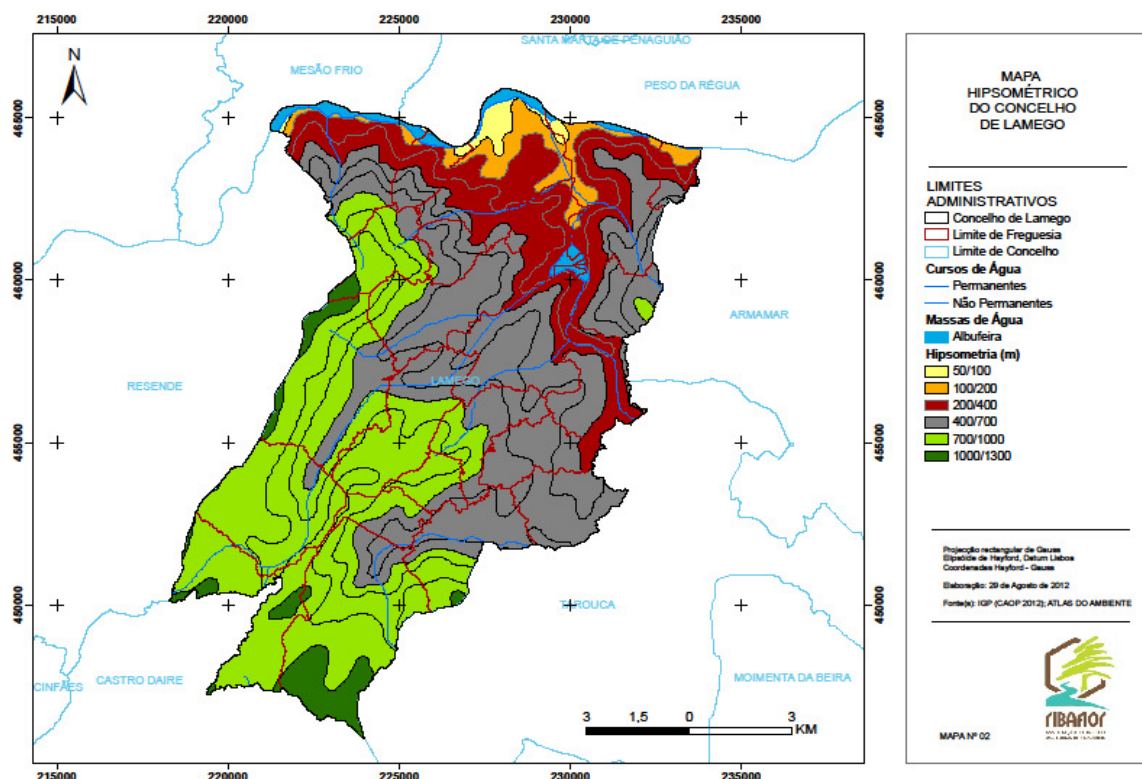
Freguesias do concelho de Lamego e Respetivas Áreas (ha).

Atualmente no Concelho de Lamego está a decorrer o processo de reestruturação administrativa, pelo que o número de freguesias, bem como as respetivas áreas poderão vir a sofrer algumas alterações.

1.2. Hipsometria

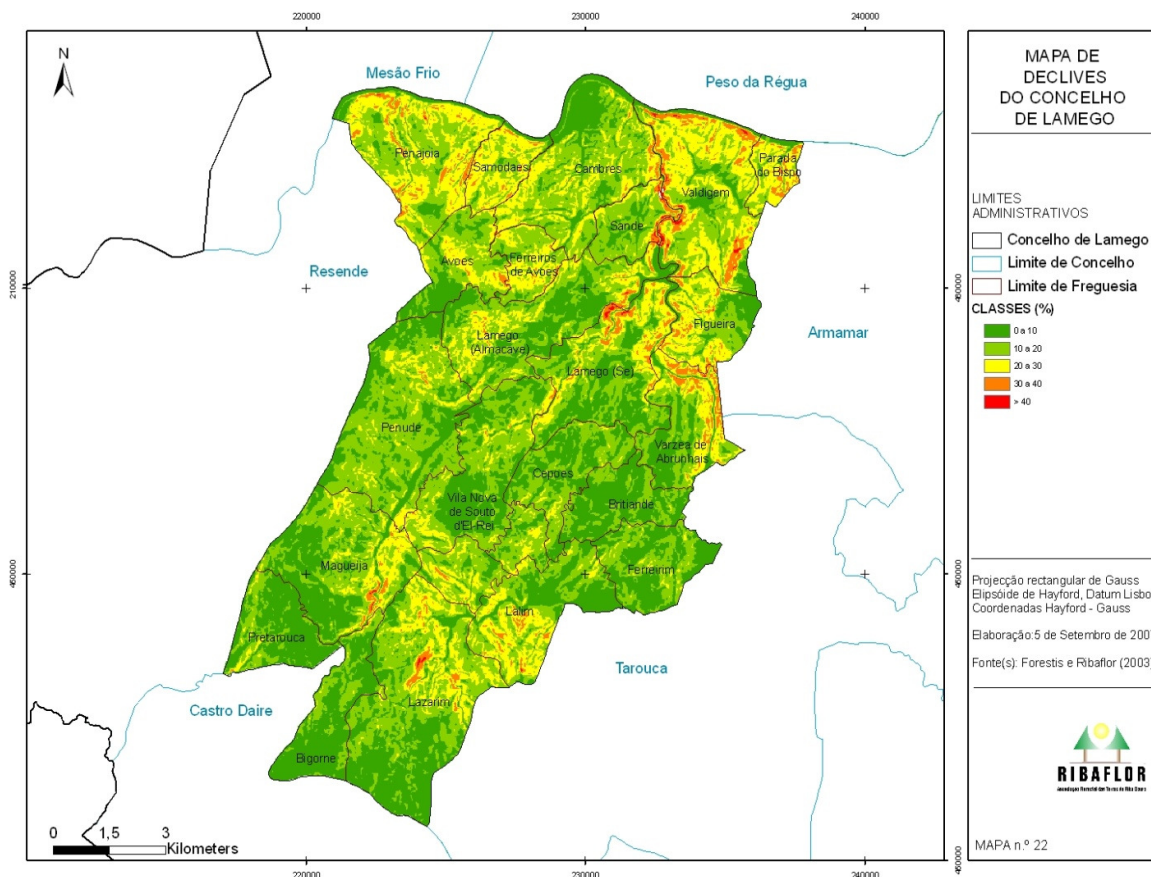
O concelho de Lamego apresenta a sua cota máxima aos 1124m no lugar da Fonte da Mesa situado na Serra das Meadas, limite oeste, zona onde se localiza um dos postos vigia da Rede Nacional. A cota mínima regista-se no limite Norte do concelho junto ao rio Douro com um valor de altitude de 50m.

Pode considerar-se que o concelho apresenta uma grande variação ao nível da altimetria donde resulta também heterogeneidade na sua morfologia o que permite alguma diversidade na estrutura e composição do solo e da vegetação, tornando-se assim mais difícil a previsão do comportamento do fogo.



1.3. Declive

O Declive constitui um factor muito importante a ter em conta na progressão de um incêndio florestal, pois quanto mais abrupto for o declive, maior será a velocidade de um fogo ascendente de encosta e o comprimento da sua chama. Este factor, associado à carga de combustível, aumenta o risco de incêndio. Para além disso, o combate aos fogos fica dificultado, pois o rendimento do pessoal diminui com o aumento do declive.



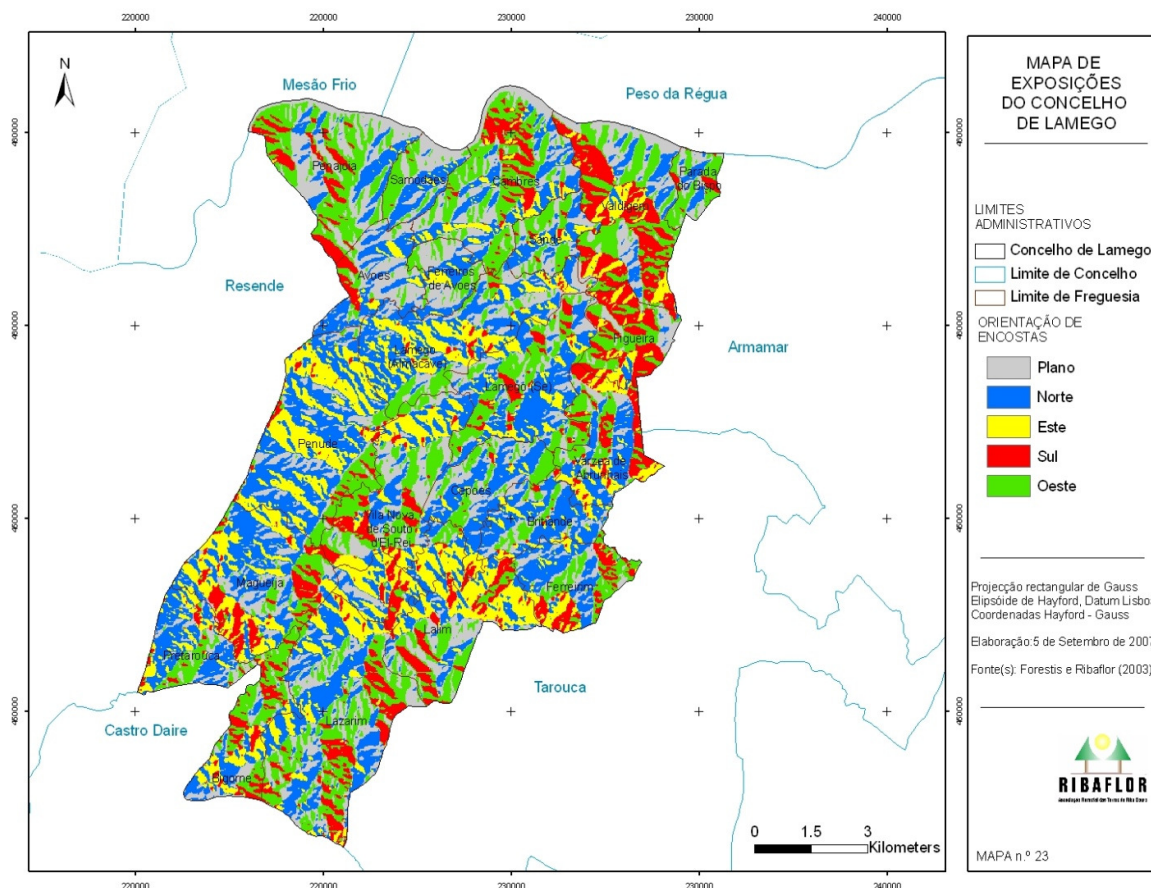
Da observação do Mapa de Declives, verifica-se que os declives mais acentuados se localizam na Zona Nordeste do concelho nos vales encaixados dos rios Varosa e Balsemão e na encosta virada ao rio Douro.

Destacam-se ainda por declives mais acentuados a zona Norte da freguesia de Lazarim, a zona Sul das freguesias de Lalim e Meijinhos e a zona Este da freguesia de Magueija (onde se estende o vale encaixado do rio Balsemão).

A zona Noroeste do concelho apresenta também características de declive que devem ser tidas em consideração quer nas encostas viradas ao Douro quer na encosta da Serra das Meadas sobranceira à cidade de Lamego e que se estende até Penude.

Devido ao já mencionado efeito do declive, as zonas atrás mencionadas, têm à partida um maior risco de incêndio associado devendo ser alvo de planificação específica mediante os meios disponíveis. Esta situação é atenuada, nas zonas referidas a Norte do concelho, pelo

facto de serem áreas em que predomina a cultura da vinha, como se verá no mapa de ocupação mais à frente, e à qual se encontra associado um baixo risco de incêndio florestal.



1.4. Exposição

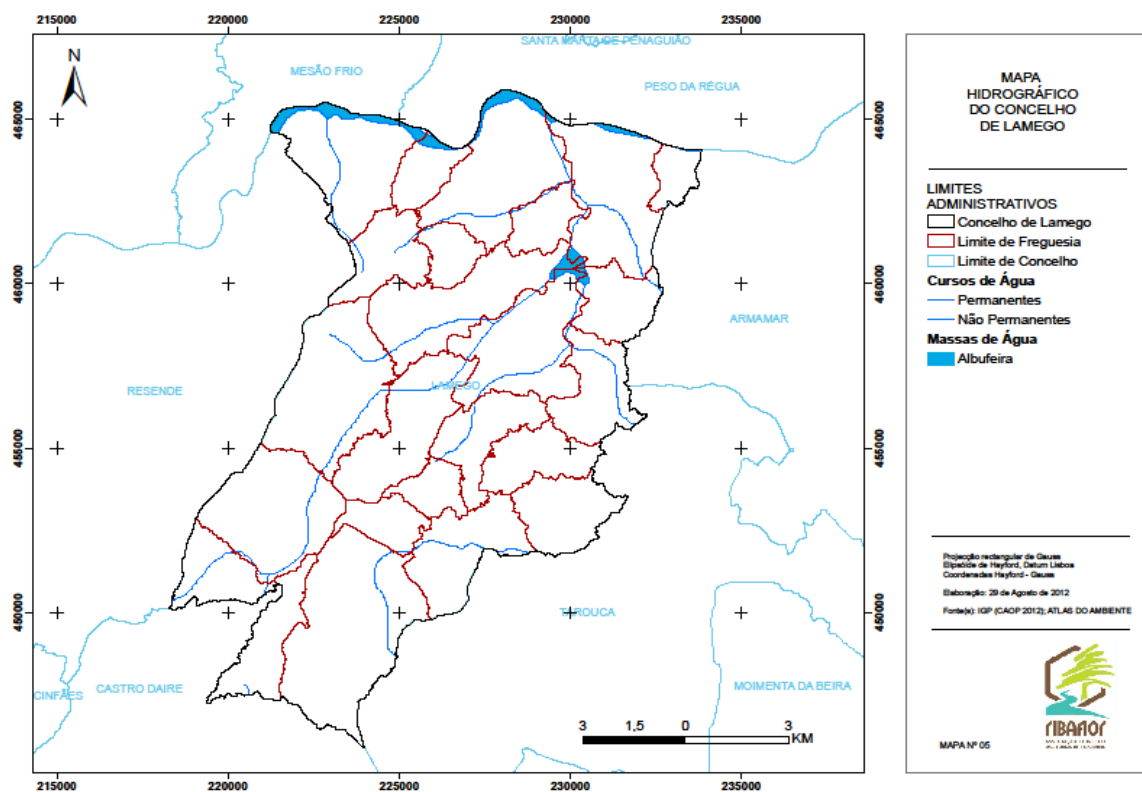
O Mapa de Exposição apresentado permite-nos observar a distribuição da área do concelho por exposição. A exposição afecta a quantidade de vento e radiação recebidas por uma encosta, por sua vez influenciando a humidade do combustível.

1.5. Hidrografia

Em termos hidrográficos o concelho de Lamego é caracterizado, essencialmente, pela presença de três rios, o rio **Douro**, possuidor do caudal mais volumoso, o rio **Balsemão** que atravessa quase todo o concelho e que vai desaguar no terceiro mais importante que é o rio **Varosa**.

Com exceção do Rio Douro, os restantes rios percorrem vales bastante encaixados não se podendo considerar como barreiras naturais à progressão do fogo servindo, no entanto, em certos pontos, para abastecimento de água a viaturas DFCI.

Salienta-se ainda a existência da mini-hídrica do Varosa e a mini-hídrica do Balsemão em Pretarouca que, conjuntamente com o Rio Douro, funcionam como pontos de scooping. Os cursos de água não permanentes apresentam uma importância relativamente pequena em DFCI uma vez que durante o período estival se encontram sem água. De alguma forma podem apresentar características tais como a composição ao nível de vegetação, onde predominam espécies folhosas que actuam como retardantes na progressão do incêndio.



2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

Na região das Terras de Ribadouro (Douro Sul) verifica-se, após uma busca detalhada pelos sites recomendados, não existir nenhuma estação climatológica ativa no concelho de Lamego.

Regista-se ainda que as estações localizadas em concelhos limítrofes ou não apresentam todos os dados necessários à análise climática pretendida ou esses mesmos dados, após tratamento, se verificam inconclusivos uma vez que se referem a poucos anos sendo mesmo espaçados no tempo o que não permite uma análise ao clima do concelho que se ajuste a um planeamento DFCI.

Sendo assim, a análise climática que a seguir se apresenta, reveste-se de um carácter generalista baseada num histórico não muito recente mas sustentado ao nível dos valores. Este histórico não é ainda o solicitado no guia para a elaboração do plano uma vez que, apesar de já terem sido solicitados os dados das normais climatológicas mais recentes, as mesmas ainda não foram disponibilizadas pelo Instituto de Meteorologia.

Todos os parâmetros necessitam assim de atualização não se incluindo mesmo nesta fase nenhuma informação sobre humidade relativa e ventos dominantes, pelo que, este tema da informação base irá ser alvo de revisão logo que a informação que se necessita seja disponibilizada.

Tendo em conta o que acima se salientou e não sendo assim possível classificar de uma forma perfeita o clima do concelho pode considerar-se, no entanto, que junto ao rio Douro os valores da temperatura e precipitação ao longo do ano são semelhantes ou intermédios entre os registados nas estações climatológicas de Pinhão e Régua (análise aos anos de 1951 a 1980).

De uma forma generalista Lamego possui um clima marítimo de transição e/ ou de climas diferenciados, consoante a disposição topográfica e o gradiente térmico as temperaturas serão mais elevadas nas áreas de menor altitude, assim como será mais chuvoso nos lugares cujas vertentes estejam voltadas a poente.

À medida que nos deslocamos para sul, como a altitude aumenta, é previsível que os valores dos dois parâmetros referidos se aproximem dos registados na estação climatológica de Moimenta da Beira (análise aos anos de 1955 a 1980).

2.1. Temperatura

A temperatura é um dos parâmetros climatológicos mais importantes em DFCI porque possui uma influência decisiva sobre o combustível vegetal.

Na região do vale do rio Douro os valores médios da temperatura do ar variam durante o ano, como é normal no resto do país, atingindo o máximo em Julho ou Agosto e o mínimo em Janeiro (ocasionalmente em Dezembro).

No período compreendido entre 1951-80 o valor médio anual da temperatura foi de 15,3 °C na Régua e 15,3 °C em Pinhão; a média anual das temperaturas máximas foi de 21,6 °C e 22,0 °C e a média das temperaturas mínimas 8,9 °C e 9,3 °C respetivamente.

A amplitude da variação anual da temperatura do ar (diferença entre as temperaturas médias do mês mais quente e do mês mais frio do ano) apresentou o valor de 14,9 °C na Régua e 16,5 °C em Pinhão. O número médio de dias no ano com temperatura máxima superior a 25 °C é de 125 na Régua e 126 em Pinhão; noites tropicais, ou seja noites com temperatura mínima superior a 20 °C, raramente ocorrem.

Temperatura do ar								
Mês	T méd.(°C)			Numero de dias				
	9 h	18 h	Mensal	Média máx.	Média mín.	Min. < 0,0°	Máx. > 25,0°	Min. > 20,0°
Janeiro	6.1	8.9	8.1	12.5	3.6	6.4	0.0	0.0
Fevereiro	7.1	10.9	9.5	14.7	4.4	2.9	0.0	0.0
Março	9.8	13.9	11.9	17.5	6.2	0.7	0.9	0.0
Abril	12.8	17.0	14.1	20.3	7.9	0.1	3.2	0.0
Mai	16.7	20.4	17.2	23.9	10.6	0.0	11.8	0.0
Junho	20.2	24.0	20.5	27.7	13.2	0.0	20.6	0.0
Julho	22.4	27.5	23.0	31.0	14.9	0.0	28.5	0.2
Agosto	21.5	27.0	22.7	31.1	14.3	0.0	28.6	0.3
Setembro	18.7	23.7	20.6	28.3	12.8	0.0	22.4	0.0
Outubro	14.2	18.0	16.4	23.2	9.6	0.1	9.3	0.0
Novembro	8.9	11.8	11.2	16.8	5.5	2.5	0.3	0.0
Dezembro	6.4	8.8	8.3	12.7	4.0	5.2	0.0	0.0
Ano	13.7	17.7	15.3	21.6	8.9	17.9	125.6	0.5

Adaptado de "O Clima de Portugal - fascículo XLIX"

Temperatura - Estação: Régua H_s=65m Médias de: 1951/1980

Mês	Temperatura do ar							
	T méd.(°C)					Numero de dias		
	9 h	18 h	Mensal	Média máx.	Média mín.	Min. < 0,0°	Máx. > 25,0°	Min. > 20,0°
Janeiro	5.9	8.7	<u>7.9</u>	12.5	<u>3.5</u>	6.3	0.0	0.0
Fevereiro	6.7	11.7	9.2	14.5	3.9	3.1	0.0	0.0
Março	9.0	14.6	11.6	17.4	5.8	0.7	0.9	0.0
Abril	12.1	17.8	14.2	20.5	7.8	0.0	3.2	0.0
Maio	15.9	21.5	17.6	24.0	10.8	0.0	13.1	0.0
Junho	19.4	25.5	21.3	28.5	14.0	0.0	21.9	0.2
Julho	21.7	29.3	<u>24.4</u>	<u>32.5</u>	16.4	0.0	29.3	1.7
Agosto	20.9	29.0	24.1	32.3	15.9	0.0	29.5	1.0
Setembro	18.5	25.2	21.4	28.9	13.9	0.0	23.0	0.1
Outubro	13.9	19.6	16.7	23.1	10.2	0.0	8.5	0.0
Novembro	8.7	13.2	11.2	16.6	5.8	1.5	0.2	0.0
Dezembro	6.2	9.7	8.0	12.4	3.8	4.5	0.0	0.0
Ano	13.3	18.6	15.6	22.0	9.3	16.1	129.6	3.0

Adaptado de "O Clima de Portugal - fascículo XLIX"

Temperatura - Estação: Pinhão/Stª Bárbara H_s=130m Médias de: 1951/1980

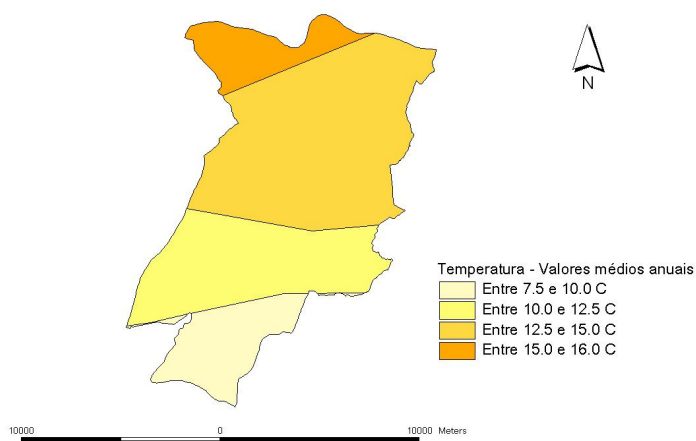
Nas freguesias da parte Sul do Concelho de Lamego, situadas a maior altitude, é previsível que os valores da temperatura se assemelhem aos registados na estação climatológica de Moimenta da Beira, verificando-se uma diminuição geral, na ordem de 2 a 3 °C, nos valores médios da temperatura do ar, um aumento do número de dias com temperatura inferior a 0,0 °C e diminuição também do número de dias com temperatura superior a 20,0 °C.

Mês	Temperatura do ar							
	T méd.(°C)					Numero de dias		
	9 h	18 h	Mensal	Média máx.	Média mín.	Min. < 0,0°	Máx. > 25,0°	Min. > 20,0°
Janeiro	4.2	5.0	4.7	9.2	0.2	9.8	0.0	0.0
Fevereiro	5.3	6.9	5.8	10.7	0.9	11.6	0.0	0.0
Março	7.8	9.4	7.4	12.9	2.0	8.2	0.0	0.0
Abril	10.4	12.5	9.4	15.6	3.2	4.4	0.2	0.0
Maio	14.1	16.3	12.6	19.5	5.7	0.8	4.0	0.0
Junho	17.8	20.1	15.8	23.6	8.1	0.0	12.0	0.0
Julho	20.7	24.0	<u>18.6</u>	<u>27.5</u>	9.8	0.0	22.9	0.0
Agosto	20.4	23.4	18.4	27.3	9.4	0.0	21.8	0.0
Setembro	18.0	20.1	16.4	24.5	8.4	0.0	11.8	0.0
Outubro	13.2	13.6	12.1	18.6	5.6	1.5	1.8	0.0
Novembro	7.4	7.6	7.2	12.7	1.6	10.6	0.0	0.0
Dezembro	4.3	4.8	<u>4.2</u>	9.1	<u>0.1</u>	15.0	0.0	0.0
Ano	12.0	13.6	11.1	17.6	4.6	61.9	74.5	0.0

Adaptado de "O Clima de Portugal - fascículo XLIX"

Temperatura - Estação: Moimenta da Beira H_s=670m Médias de: 1955/1980

Pode, facilmente, verificar-se pelo anteriormente exposto bem como pela carta que a seguir se apresenta que, no concelho de Lamego a temperatura varia essencialmente com a altitude diminuindo de Norte para Sul.



Carta de Temperatura - Valores médios anuais para o concelho de Lamego.

Fonte: Atlas do Ambiente

As elevadas amplitudes térmicas registadas têm como consequência o favorecimento da erosão nas encostas mais debilitadas do concelho.

Nos meses de Julho e Agosto registam-se as temperaturas mais elevadas, facto que conduz à diminuição da humidade dos combustíveis e propicia a ocorrência de incêndios violentos.

2.2. Humidade

Como foi referido não se aborda este parâmetro, no momento, por falta de dados adequados à análise em questão.

2.3. Precipitação

A precipitação, tal como se pode ver nas tabelas apresentadas, varia entre uma média de 671.7mm por ano em Pinhão, 950mm na Régua e 1061.5mm em Moimenta da Beira.

Igualmente, a precipitação distribui-se por maior número de dias em Moimenta da Beira comparativamente à Régua e a Pinhão.

Durante os meses de maior perigo de incêndio, Junho, Julho, Agosto e Setembro, ocorre em média 10 a 14% da precipitação anual, dependendo do local. Saliente-se também que mesmo nos meses mais quentes do ano a precipitação está acima dos 10mm.

Mês	Régua Médias de 1951/1980				Pinhão/Santa Bárbara Médias de 1951/1980				Moimenta da Beira Médias de 1955/1980			
	H _s =65m		h _r =1,5m		H _s =130m		h _r =1,5m		H _s =670		h _r =1,5m	
	Precipitação R (mm)		Número de dias		Precipitação R (mm)		Número de dias		Precipitação R (mm)		Número de dias	
	Total	Máx. diária	R >0,1	R >10	Total	Máx. diária	R >0,1	R >10	Total	Máx. diária	R >0,1	R >10
Jan.	136.1	75.0	14.2	4.7	90.7	52.3	11.9	3.2	146.4	68.5	13.5	4.8
Fev.	<u>136.3</u>	76.0	12.7	5.0	<u>91.7</u>	63.7	11.1	3.5	<u>167.3</u>	98.6	12.9	5.6
Mar.	115.7	58.0	13.2	4.3	72.9	34.5	11.3	2.7	131.7	88.4	22.7	4.1
Abr.	59.3	40.0	9.7	2.0	45.3	34.5	8.5	1.5	71.8	56.7	10.1	2.1
Mai.	59.4	33.5	9.4	1.9	45.9	29.0	5.6	1.4	69.6	43.5	9.3	2.5
Jun.	37.1	72.0	6.1	1.1	35.1	50.4	5.8	1.3	43.9	43.4	7.2	1.2
Jul.	<u>11.4</u>	48.0	2.4	0.4	13.9	53.5	2.1	0.3	17.1	36.4	2.8	0.6
Ago.	12.8	34.0	2.6	0.3	<u>10.8</u>	24.0	2.3	0.3	<u>14.4</u>	34.8	2.8	0.3
Set.	40.9	<u>83.8</u>	6.2	1.3	36.2	58.5	5.2	1.1	46.0	74.2	5.8	1.4
Out.	85.5	54.4	9.8	3.2	60.5	55.0	8.4	2.2	83.8	63.5	10.5	4.6
Nov.	122.3	64.5	11.7	4.3	82.3	41.0	9.8	3.3	126.9	<u>124.6</u>	11.5	3.8
Dez.	133.2	62.4	12.7	4.7	86.4	50.0	10.2	3.1	142.6	87.4	11.9	5.0
Ano	950	83	110	33	671	63	95	23	1061	124	121	36

Adaptado de "O Clima de Portugal - fascículo XLIX"

Precipitação - Estação: Régua, Pinhão/St^a Bárbara e Moimenta da Beira Médias de: 1955/1980

Nos últimos anos têm-se assistido a uma diminuição dos valores de precipitação, nos referidos meses de maior perigo de incêndio, bem como nos períodos que os precedem pelo que a suscetibilidade de ocorrência de incêndios tem sido logicamente maior.

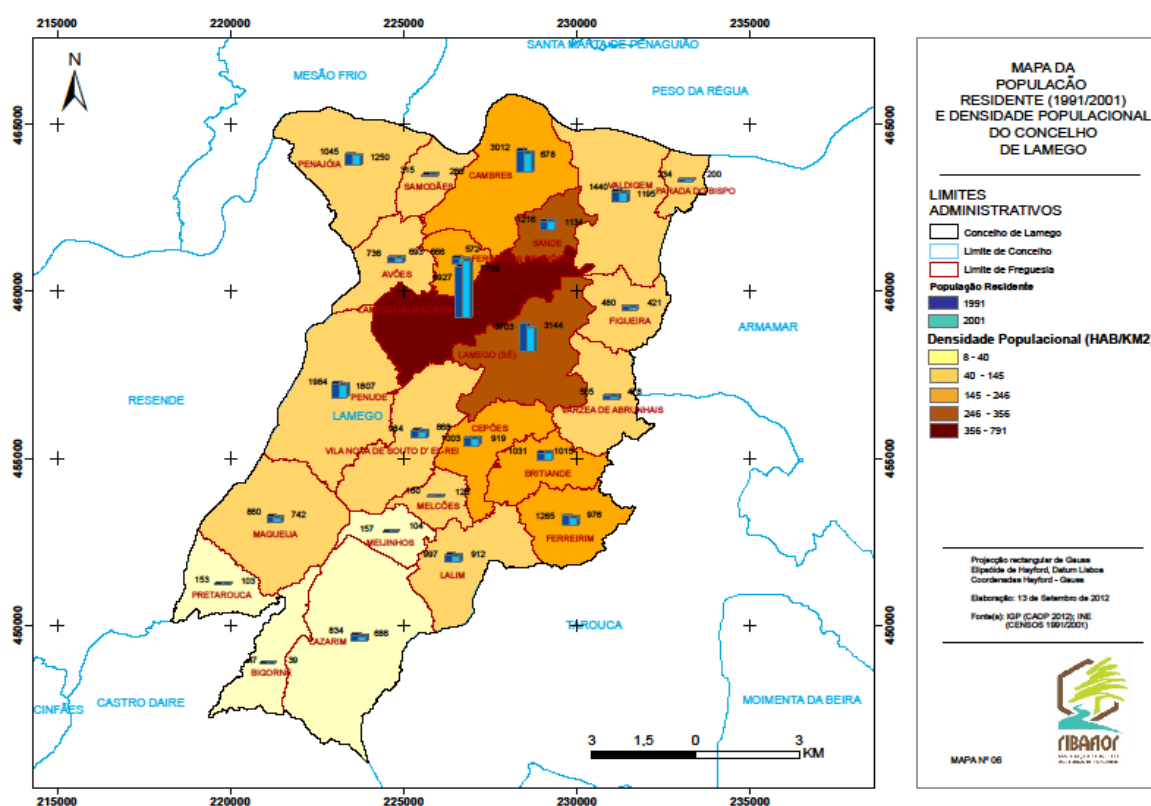
2.4. Ventos Dominantes

Como foi referido não se aborda este parâmetro, no momento, por falta de dados adequados à análise em questão.

3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

3.1. População Residente e Densidade Populacional

A população residente no Concelho de Lamego é de 28 081 habitantes, sendo distribuída pelas 24 freguesias de uma forma bastante variada como se pode ver pela carta que a seguir se apresenta.



Verifica-se que a distribuição populacional no concelho de Lamego não é homogénea, havendo freguesias com muito poucos habitantes por km² destacando-se as freguesias de Pretarouca, Meijinhos e de Lazarim com 21,50; 40,00 e 40,20 respetivamente. Em 2001, as freguesias com maior densidade populacional são as mais urbanas, Almacave (791.3), Sande (356.7) e Sé (300.6).

Entre 1991 e 2001 a população residente teve uma variação negativa de - 6,9%. Já a população residente entre os zero e os 14 anos no mesmo espaço temporal teve uma variação de 30,2%, a faixa etária dos 14 aos 25 anos variou 23,9% e a faixa idosa, de idade igual ou superior a 65 anos, sofreu uma variação de 23,0%.

	1991	2001	Variação	Taxa
População Residente	30.164	28.081	-2.083 hab.	- 6,9%

Fonte: INE; Censos 1991 e 2001

Evolução da População Residente no Concelho de Lamego (1991-2001).

Concelho	População idades entre os 0-14 anos (2003)	População idades entre os 15-24 (2003)	População idades entre os 25-64 (2003)	População 65 ou mais anos (2003)
Lamego	4245	4070	14256	4705

Fonte: O País em números 2004

População Residente por Grupos Etários (2003).

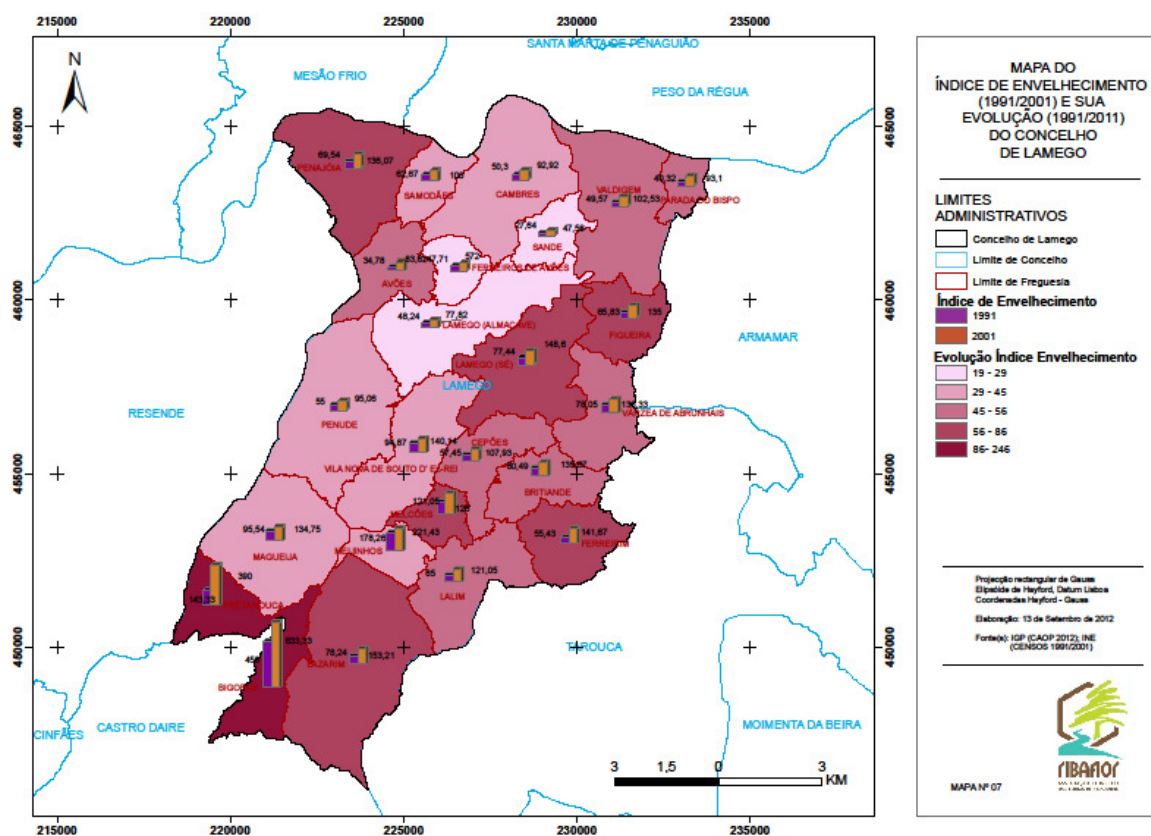
Apesar de o concelho de Lamego possuir mais população comparativamente com os demais da região do Douro Sul constata-se que a mesma se concentra nas freguesias mais urbanas ficando as mais rurais, e com maior propensão à actividade florestal, despovoadas conservando apenas população mais idosa.

Estes factos acarretam implicações ao nível da DFCl uma vez que o espaço florestal acaba por ficar ao abandono e sem uma gestão adequada e consequentemente mais susceptível ocorrência de incêndios.

3.2. Índice de Envelhecimento e Sua Evolução

Acompanhando a tendência nacional e distrital, Lamego regista um aumento do Índice de Envelhecimento.

O envelhecimento da população implica menos gente a trabalhar na floresta e uma menor disponibilidade para acções de DFCl.



3.3. População por Sector de Atividade

Na maioria das Freguesias do concelho de Lamego, à semelhança de toda a região Norte, e mais especificamente no Douro Sul, o sector primário tem vindo a perder expressão como atividade económica.

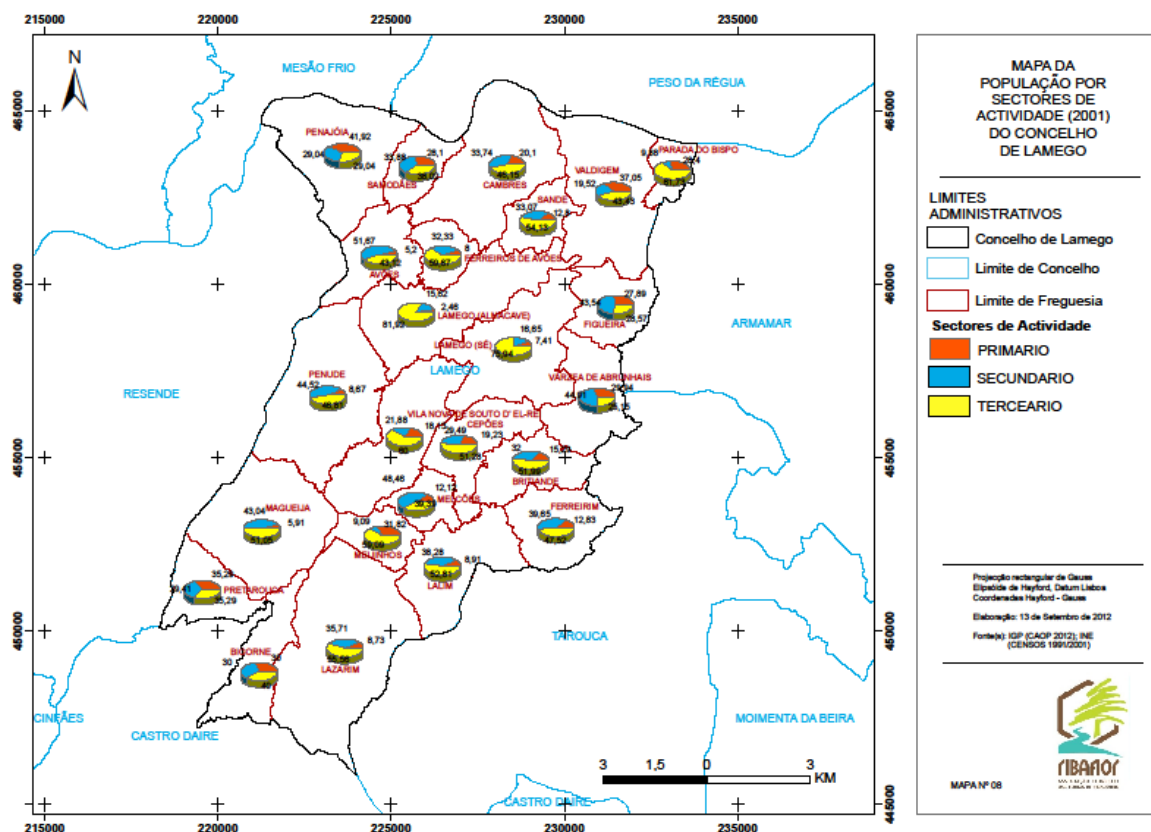
De um modo geral em quase todas as freguesias se verifica um predomínio do sector terciário, mesmo nas mais rurais e afastadas da cidade de Lamego.

Através da tabela que a seguir se apresenta, podemos constatar que o sector primário ocupa apenas 12,2 % da população, valor extremamente baixo quando comparado com o peso que o sector terciário apresenta ocupando 61,5 % da população ativa do concelho.

População Empregada por Sector de Actividade (2001)

	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário	Total
Concelho de Lamego	1314	2845	6650	10809
Percentagem	12,2%	26,3%	61,5%	100%

Fonte: O país em números

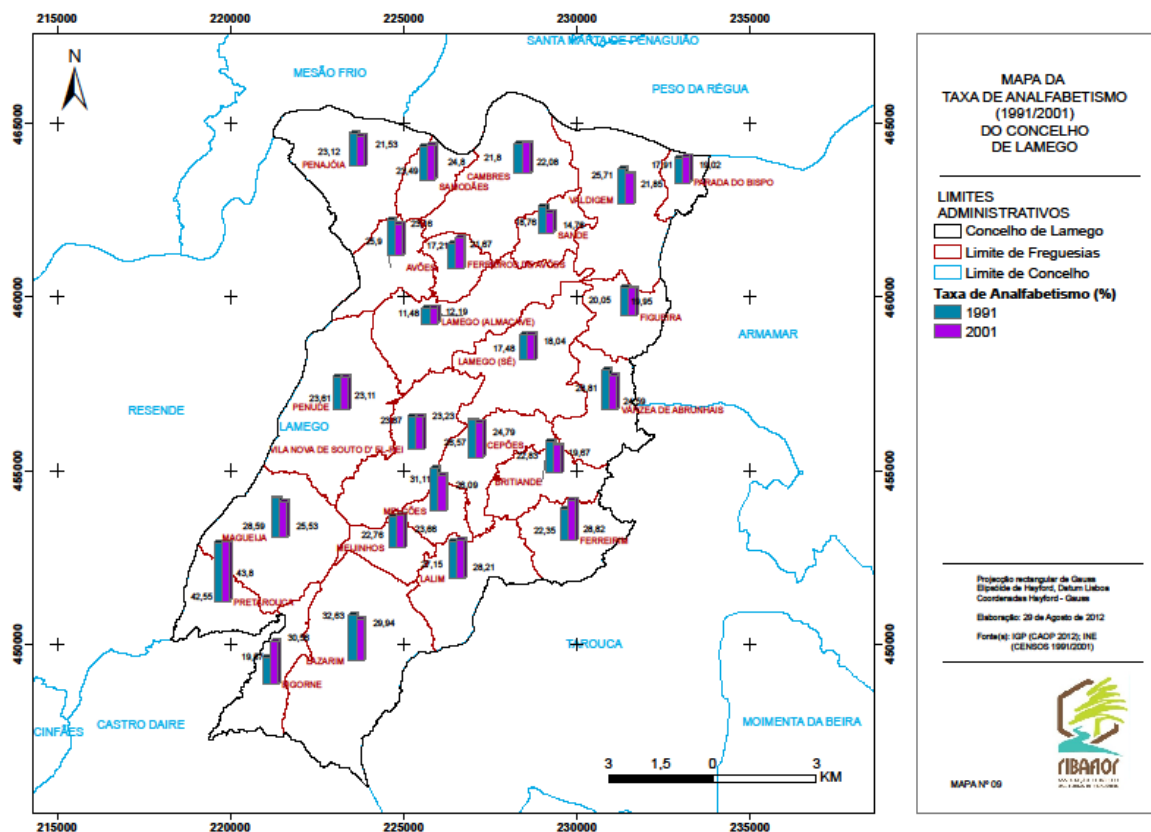


3.4. Taxa de Analfabetismo

No que diz respeito à taxa de analfabetismo, regista-se de um modo geral uma diminuição nos seus valores no período de tempo compreendido entre 1991-2001.

No entanto em algumas freguesias, com mais incidência nas mais afastadas da sede do concelho, verifica-se existir um aumento da taxa de analfabetismo facto que se justifica pelo

êxodo de população jovem em direcção à cidade de Lamego e mesmo para fora da região em busca de trabalho noutros sectores que lhes permitam melhores condições de vida.



3.5. Romarias e Festas

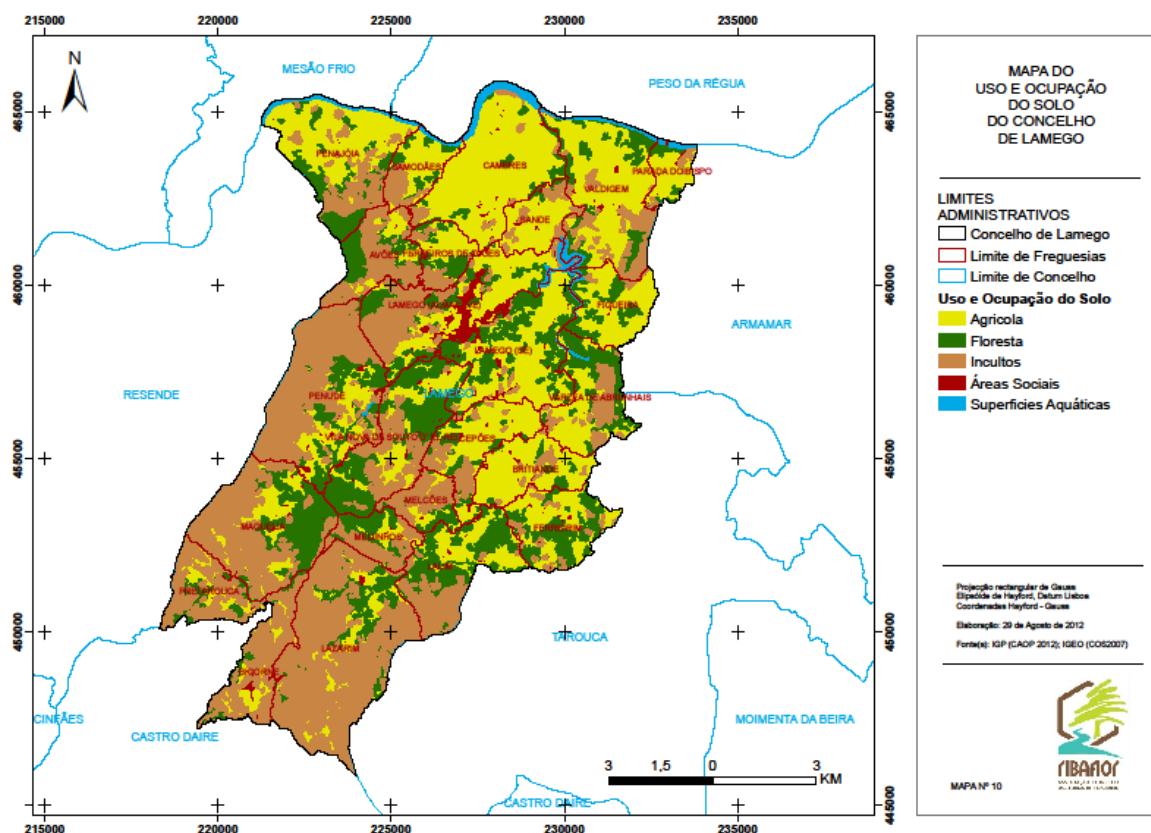
Mês de realização	Dia de Início /fim	Freguesia	Lugar	Designação	Observações
Janeiro	21/22	Almacave	Medelo	Festas em Honra do Mártir S. Sebastião	Uso de fogo de artifício
Fevereiro	3/5	Ferreiros	Ferreiros	Festas de N. Sra. Das candeias	Uso de fogo de artifício
Fevereiro	4/5	Meijinhos	Meijinhos	Festas em Honra de S. Brás	Uso de fogo de artifício
Abril	16/17	Almacave	Sra. Da Guia	Festas em Honra de N. Sra. da Guia	Uso de fogo de artifício
Abril	17/30	Ferreirim	Ferreirim	Festas em Honra de N. Sra. da Guia	Uso de fogo de artifício
Junho	15/18	Ferreirim	Ferreirim	Festas em Honra de Sto. António	Uso de fogo de artifício
Junho	23/25	Avões	Avões de Cá	Festas em Honra de S. João Batista	Uso de fogo de artifício
Junho	3/25	Figueira	Figueira	Festas em Honra de S. João Batista	Uso de fogo de artifício
Junho/Julho	29/2	Samodães	Samodães	Festas em Honra de S. Pedro	Uso de fogo de artifício
Julho	1/2	Sé	Bairro da Ponte	Festas em Honra de N. Sra. Dos Aflitos	Uso de fogo de artifício
Julho	8/9	Lalim	Lugar de Ribelas	Festas em Honra de N. Sra. Da Glória	Uso de fogo de artifício
Julho	9	Sé	Lugar de Albelos	Festas em Honra de N. Sra. do Amparo	Uso de fogo de artifício
Julho	9	Parada do Bispo	Parada do Bispo	Festas em Honra do Sagrado Coração de Jesus	Uso de fogo de artifício
Julho	9/17	Almacave	Souto Covo	Festas em Honra de N. Sra. Da Ajuda	Uso de fogo de artifício
Julho	14/16	Ferreirim	Lugar de Rossas	Festas em Honra de S. Bento	Uso de fogo de artifício
Julho	15/17	Vila Nova Souto D'El Rei	Lugar de Arneirós	Festas em Honra dos Santíssimo Sacramento	Uso de fogo de artifício
Julho	20/31	Cambres	Cambres	Festas em Honra N. Sra. Da Aflição	Uso de fogo de artifício
Julho	21/24	Cepões	Cepões	Festas em Honra de N. Sra. Da Saúde	Uso de fogo de artifício
Julho	21/25	Sande	Sande	Festa em Honra de S. Tiago	Uso de fogo de artifício
Julho	22/23	Magueija	Magueijinha	Festas em Honra de S. Tiago	Uso de fogo de artifício
Agosto	6	Cambres	Lugar dos Tourais	Festa em Honra de N. Sra. Da Guia	Uso de fogo de artifício

De realçar que em todas as festividades populares se verifica a utilização de fogo de artifício de acordo com a legislação em vigor, o nº 1 e 2 do artigo 29º (foguetes e outras formas de fogo) do DL Nº 17/2009 de 14 de Janeiro. Mesmo assim deve continuar a ser reforçada a vigilância na celebração de todas as festas uma vez que existem sempre riscos inerentes.

4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

4.1. Ocupação do Solo

A carta de ocupação do solo, foi elaborada com base na COS2007 e permite identificar a distribuição das classes de ocupação do solo no município de Lamego.



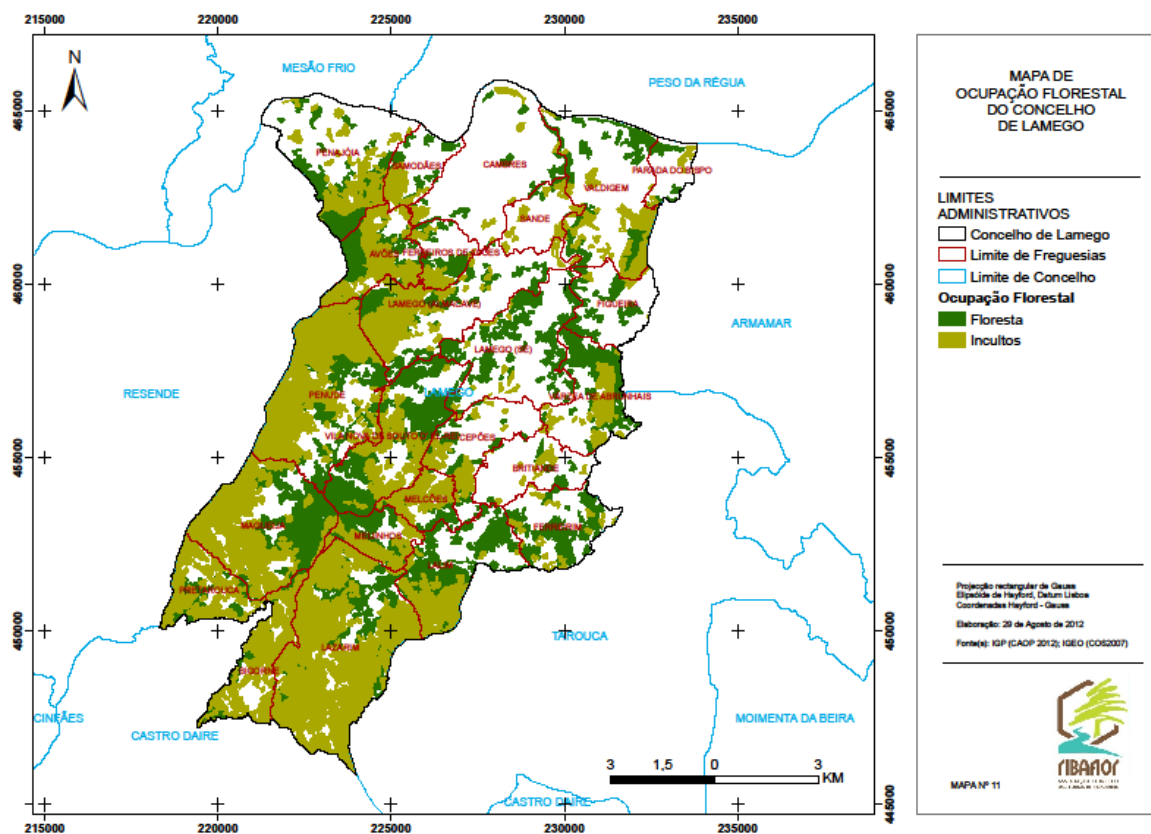
Os incultos ocupam cerca de 31,46 % do território, encontram-se sobretudo a Sul nas freguesias de Lazarim e Bigorne, e a Oeste nas freguesias de Magueija, Penude e Pretarouca.

A agricultura ocupa a maior área, cerca de 42,37% do total do município, destacando-se a cultura da vinha na parte Norte e Este do concelho, ocupando as culturas de regadio, os vales ao longo das linhas de água.

Freguesias	Áreas Sociais	Agricultura	Floresta	Incultos	Superfícies aquáticas
Almacave	190,49	375,31	165,99	279,39	21,91
Avões	13,27	101,26	252,55	120,02	
Bigorne	33,99	105,13	49,27	309,21	
Britiande	25,25	393,61	29,71	31,07	
Cambres	51,09	913,96	48,56	44,98	60,39
Cepões	39,97	336,54	66,63	97,47	
Ferreirim	33,83	300,12	175,64	43,28	
Ferreiros de Avões	12,88	127,33	66,95	57,70	
Figueira	8,86	339,86	86,87	11,64	6,85
Lalim	20,71	241,55	260,14	197,85	
Lazarim	22,29	250,63	182,87	1190,21	
Magueija	31,58	200,44	307,99	550,21	
Meijinhos	10,95	58,98	104,75	124,90	
Melcões	5,95	57,97	48,22	142,14	
Parada do Bispo	12,29	130,34	29,60	17,91	13,40
Penajóia	18,96	574,45	187,69	185,89	45,75
Penude	61,52	264,85	187,78	756,70	1,76
Pretarouca	20,26	93,84	65,87	246,49	
Samodães	4,20	181,00	44,68	67,64	11,14
Sande	24,93	214,96	15,22	49,00	0,77
Sé	119,44	584,43	248,77	21,31	12,73
Valdigem	39,46	659,49	176,09	169,11	39,79
Várzea de Abrunhais	21,92	257,51	184,55	118,06	2,85
Vila Nova de Souto D'El Rei	51,73	238,69	385,76	202,68	
TOTAL	875,83	7002,24	3239,61	5198,07	226,36

4.2. Povoamentos Florestais e Incultos

A área de floresta e de incultos ocupa respetivamente 19,58% e 31,42 % da área do município, localizando-se essencialmente nas mesmas zonas de distribuição das áreas de incultos, a Sul e a Oeste, pelo que se constata serem estas zonas a apresentar maior potencial florestal no concelho. Este potencial florestal, áreas florestais e incultos, representa 51% (8 437,68ha) da superfície total do concelho.



O concelho de Lamego enquadra-se numa região em que existe uma grande dispersão das parcelas por proprietário sendo a dimensão média da propriedade por proprietário inferior a 5 ha.

Apesar desta realidade verifica-se no entanto que a maior parte da floresta existente está estruturada de forma contínua em manchas de maior dimensão pelo que são passíveis de ser alvo de atrativas e interessantes ações em termos de gestão e ordenamento do território.

Deve-se salientar, no entanto, o facto destas manchas serem constituídas essencialmente por Outras Florestas, ou seja por espécies altamente combustíveis, associadas a um elevado risco de incêndio.

As áreas de floresta e de incultos são apresentadas na tabela seguinte.

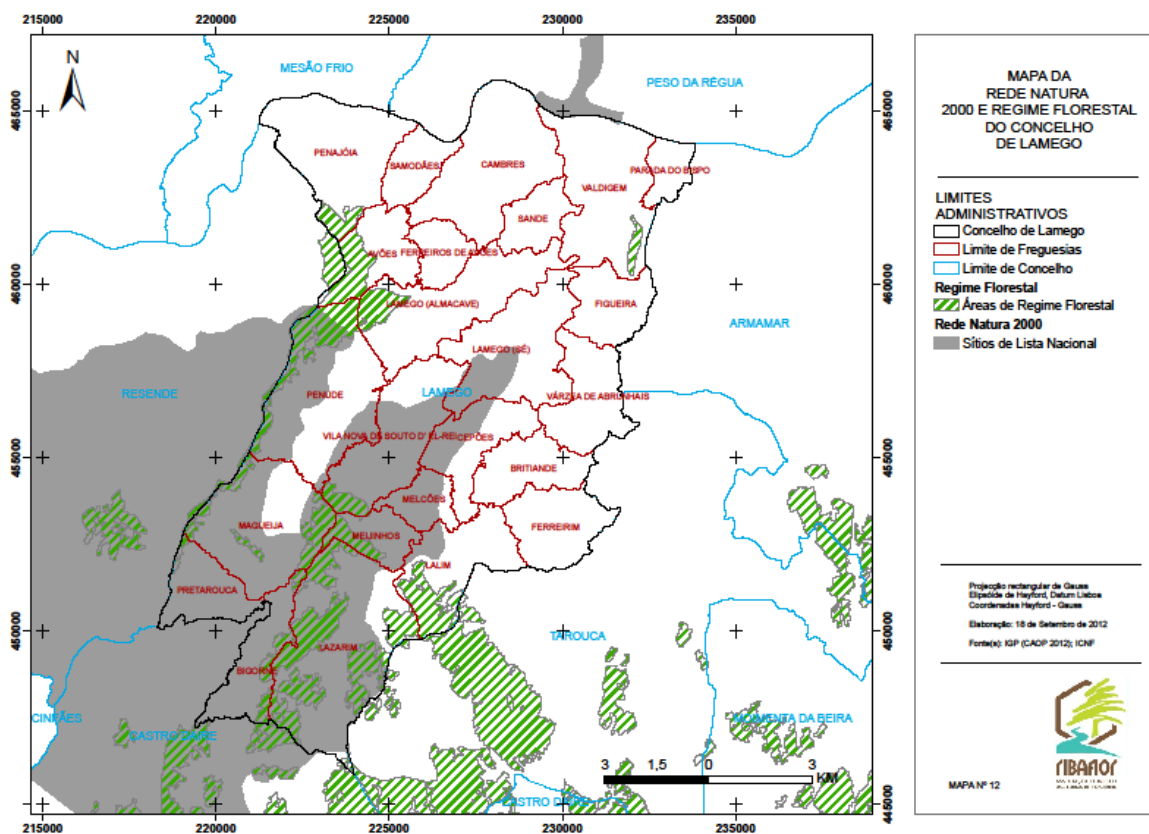
Freguesias	Incultos	Florestas	Área florestal (ha)
Almacave	279,39	165,99	445,38
Avões	120,02	252,55	352,57
Bigorne	309,21	49,27	358,48
Britiande	31,07	29,71	60,78
Cambres	44,98	48,56	93,54
Cepões	97,47	66,63	164,10
Ferreirim	43,28	175,64	218,93
Ferreiros de Avões	57,70	66,95	124,65
Figueira	11,64	86,87	98,51
Lalim	197,85	260,14	457,94
Lazarim	1190,21	182,87	1373,08
Magueija	550,21	307,99	858,20
Meijinhos	124,90	104,75	229,65
Melcões	142,14	48,22	190,36
Parada do Bispo	17,91	29,60	47,50
Penajóia	185,89	187,69	373,59
Penude	756,70	187,78	944,48
Pretarouca	246,49	65,87	312,36
Samodães	67,64	44,68	112,32
Sande	49,00	15,22	64,22
Sé	21,31	248,77	270,08
Valdigem	169,11	176,09	345,20
Várzea de Abrunhais	118,06	184,55	302,61
Vila Nova de Souto D'El Rei	202,68	385,76	588,44
Total	5198,07	3239,61	8437,68

No primeiro grupo, incultos, é constituído por matos de diferentes níveis de densidade e estrutura, influenciando do risco de incêndio.

No segundo grupo, florestas, é constituído por Folhosas Caducifólias, como o castanheiro e o carvalho, e por Outras Florestas, nomeadamente pinheiro bravo e povoamentos mistos desta mesma espécie com carvalho e castanheiro.

4.3. Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE + ZEC) e Regime Florestal

Da observação da carta e em comparação com as de Ocupação do Solo e Ocupação Florestal podemos concluir que, tanto as áreas de Rede Natura como as de Regime Florestal se localizam nas áreas de incultos e nas áreas Florestais, pelo que todas as acções de DFCI nestas zonas devem respeitar as especificações de cada situação.

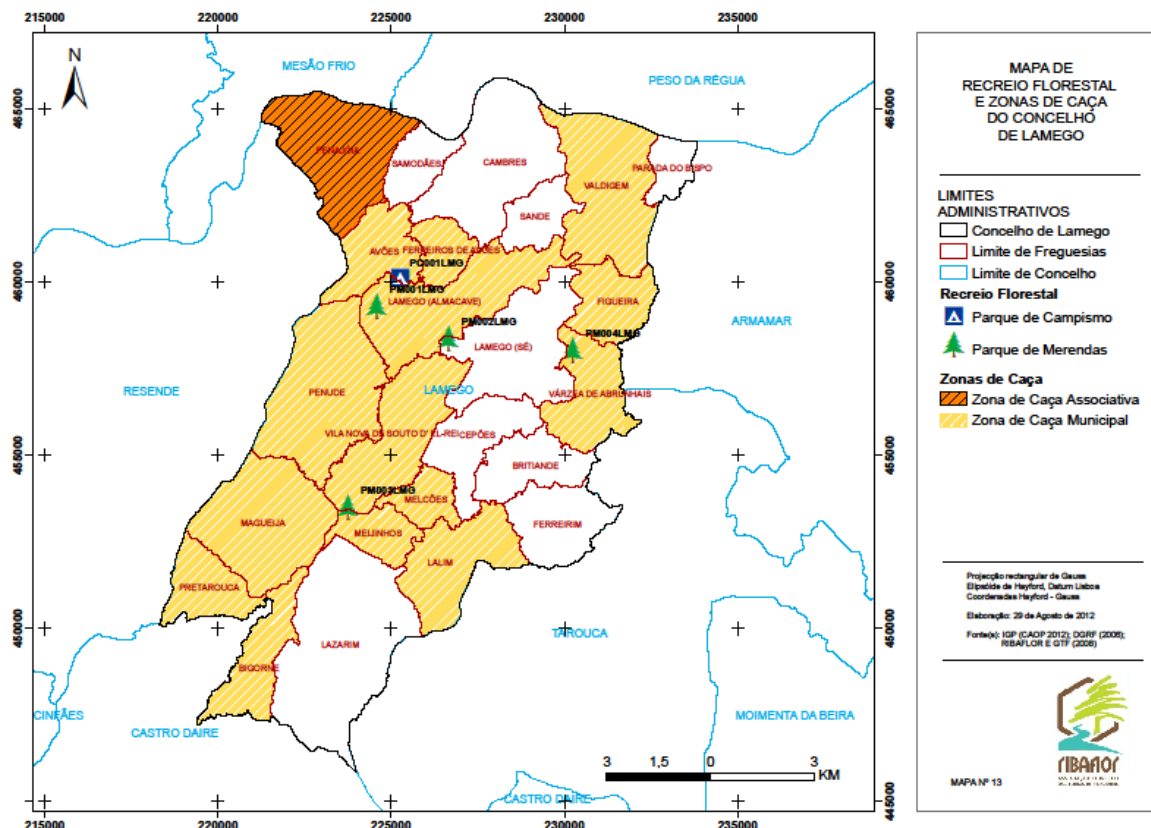


4.4. Instrumentos de Gestão Florestal

Neste ponto não se apresenta a carta solicitada por, até ao momento, se desconhecerem quaisquer áreas sujeitas a Instrumentos de Gestão Florestal para além das áreas sujeitas a Regime Florestal que no caso de os possuírem deverão ser cumpridos e/ou atualizados.

Um esforço a desenvolver no futuro passa por incluir, no plano de defesa da floresta, a informação relativa aos projetos florestais afetos a particulares ou a organismos públicos, para se conhecer a vulnerabilidade que esses espaços possam conter e de modo a que se definam os responsáveis pelas intervenções previstas nos planos de gestão dos mesmos.

4.5. Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca



Pela carta atrás apresentada verifica-se que existem no concelho algumas áreas de lazer, parques de merendas e um parque de campismo. Encontram-se localizadas junto de espaços florestais devendo a sua gestão ser orientada no sentido de manter ou melhorar os aspetos paisagísticos e naturais que os caracterizam, tendo em atenção que, por estarem ao dispor da população em geral são espaços críticos ao nível dos incêndios Florestais principalmente no que toca a ações negligentes.

A existência de várias Zonas de Caça Municipais expressa que neste concelho a caça tem um peso importante e que existe a consciência que a atividade cinegética pode ser um importante instrumento de desenvolvimento rural da região.

5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

De acordo com o solicitado no Guia Técnico para o PDMFCI o histórico dos incêndios deve reportar-se à informação disponível dos anos mais recentes, num período ≥ 10 anos.

As fontes de informação são várias, podendo nalguns casos, não haver uma correspondência entre as mesmas. Existem dados do ICNF que não estão de acordo com os dos bombeiros que por sua vez não correspondem aos levantamentos de GPS, das áreas ardidas, pelos GTF. No entanto, esse problema já está a ser ultrapassado, uma vez que os levantamentos efetuados pelos GTF, são reportados para a base oficial do ICNF, obtendo assim áreas ardidas mais exatas.

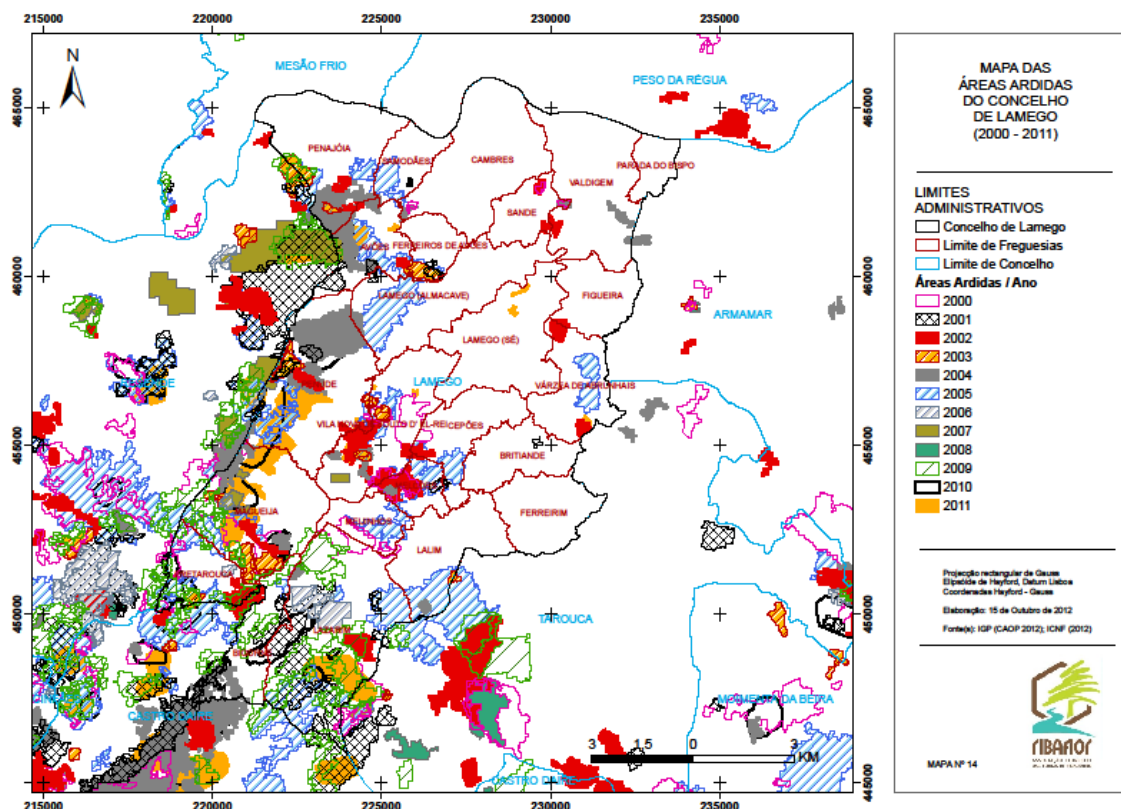
Contudo, é ainda por vezes difícil, fazer uma correspondência entre a listagem dos incêndios superiores a um ha que é enviada ao GTF para que se façam os levantamentos no terreno, porque na maioria das vezes as áreas da listagem não correspondem à realidade ardida.

No entanto e por serem informações importantes em termos de DFCI e no apoio ao combate, foram atualizados com a base oficial do ICNF, onde constam os levantamentos de GPS das áreas ardidas nos anos mais recentes, nos mapas das áreas ardidas e o relativo aos grandes incêndios constantes desta análise que a seguir se apresenta. Nesta análise, foram também considerados os dados mais recentes da G.N.R. (2005-2011) por terem informação mais detalhada e necessária ao desenvolvimento de cada item apresentado no Guia desenvolvido para a revisão do PMDFCI.

Nesta análise ainda não consta a informação relativa aos incêndios de 2012, apesar que a G.N.R. já disponibilizou esses dados ao GTF, uma vez que até à data ainda não se concluíram os levantamentos de GPS das respetivas áreas ardidas do Concelho. Assim que se terminar esse levantamento, será feita a análise e termos de comparação entre os dados do GTF e G.N.R., para uma análise o mais correta possível.

A caracterização que se apresenta reflete bem a situação real do concelho de Lamego.

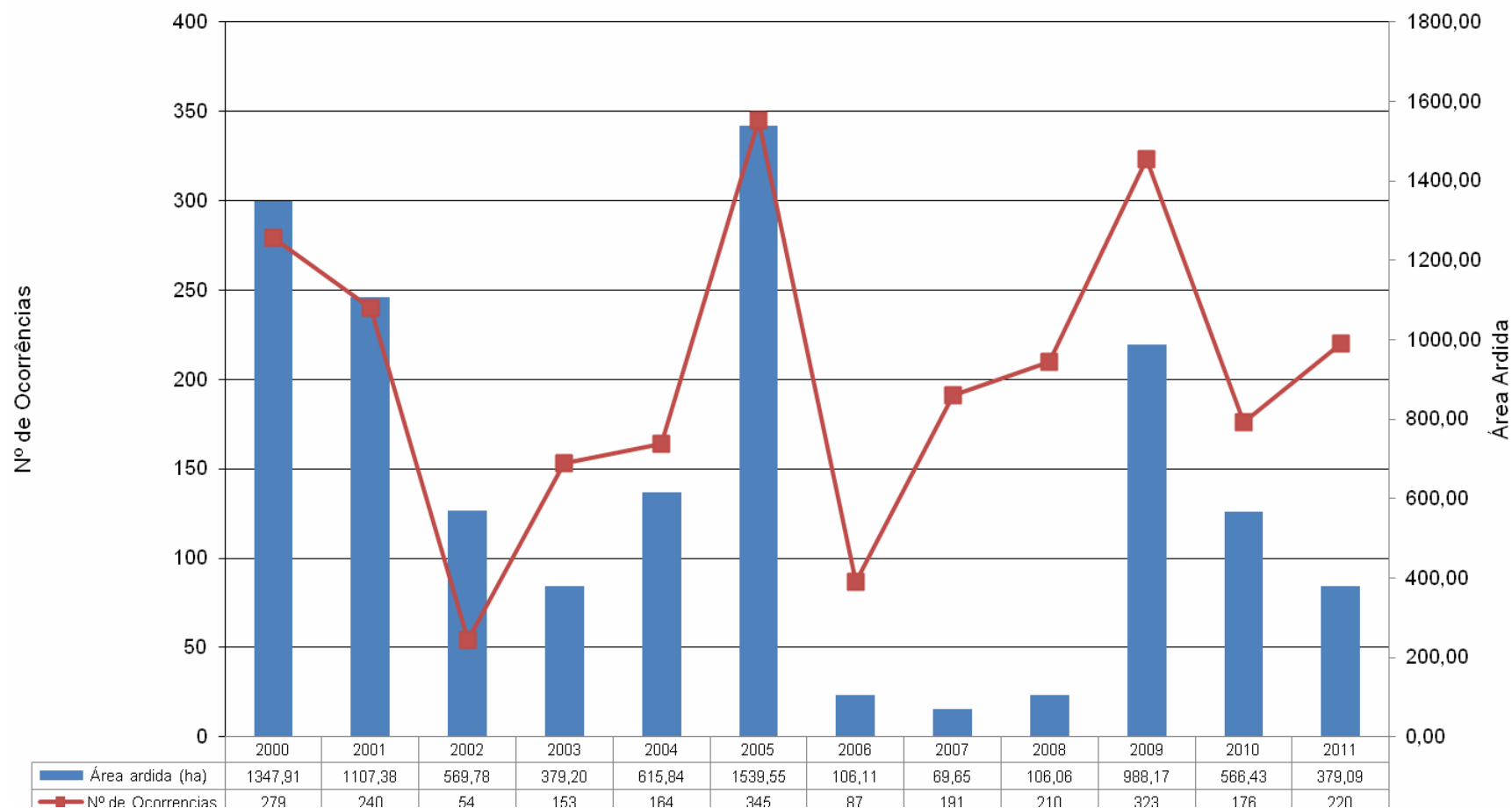
5.1. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Anual



Pela Carta das Áreas Ardidas do concelho de Lamego verifica-se que os incêndios, no período a que se refere a mesma, se concentram essencialmente ao longo da Serra das Meadas na fronteira Oeste e a Sul do concelho.

Esta é uma zona problemática devido à actividade pastoril que ainda subsiste na zona, assistindo-se a incêndios com base em queimadas para renovação do pasto muitas delas com origem em concelhos limítrofes.

Distribuição anual da área ardida e do n.º de ocorrências (2000 a 2011)



Nos últimos 11 anos (2000 – 2011) os incêndios continuam a devastar a floresta portuguesa, com graves consequências ao nível social, económico e ambiental e, o concelho de Lamego não é excepção pelo que tem registado um grande número de ocorrências e grandes áreas ardidas.

Pela observação do gráfico anterior poderemos pressupor, para este concelho, um ciclo de fogo de 5 anos sendo observável em 2000 um pico na área ardida e ocorrências o que volta a acontecer em 2005. Este ciclo encontra-se porém interrompido em 2009, ano em que se verificou também uma área ardida bastante grande.

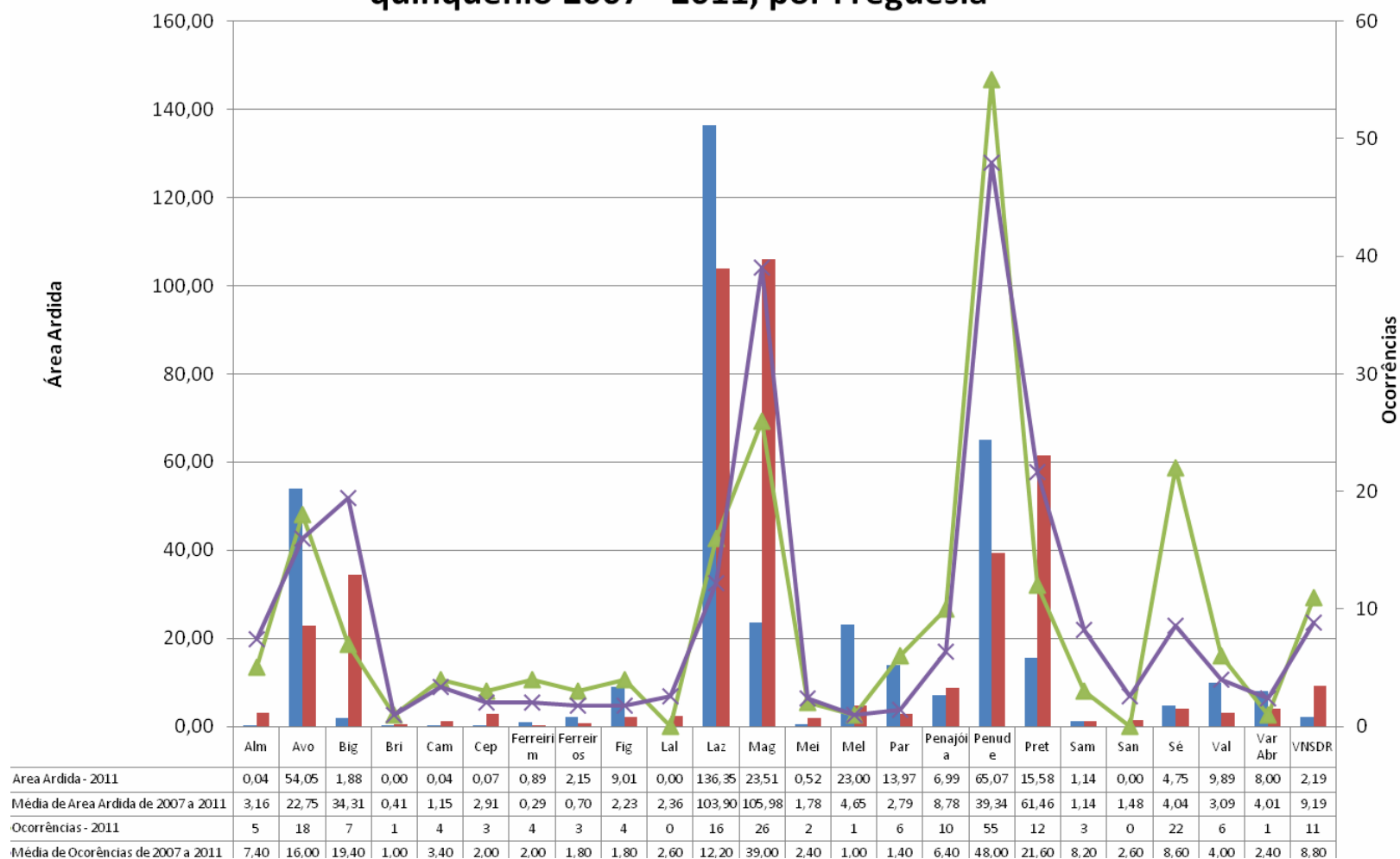
Os anos de 2000, 2005 e 2009 foram os que registaram maior área ardida com 1347,91 ha, 1539,55 há e 988,17 respectivamente, assim como o maior número de ocorrências.

Relativamente à distribuição da área ardida por freguesia no quinquénio 2007-2011, a freguesia de Magueija foi a que registou maior área ardida à qual se seguiram Lazarim, Pretarouca e Penude.

Relativamente ao número de ocorrências registam-se os valores mais elevados nas freguesias de Magueija, Penude, Pretarouca e Bigorne.

Relativamente ao ano de 2011 os valores não reflectem a mesma tendência do quinquénio anterior verificando-se que quase toda a área ardida se localizou na freguesia de Lazarim seguindo-se Penude e Avões apresentando, no entanto, áreas mais reduzidas em comparação com a primeira.

Distribuição da Area Ardida e do n.º de ocorrências em 2011 e média do quinquénio 2007 - 2011, por Freguesia



Das três freguesias que mais área ardida registaram em 2011 apenas duas figuram nas quatro que registaram um maior número de ocorrências, a saber: Penude, Magueija, Sé e Avões. Este facto leva-nos a concluir que não existe uma relação directa entre número de ocorrências e área ardida.

Pela observação conjunta dos dois gráficos e mapa apresentados conclui-se que quase todas as freguesias em destaque na análise são freguesias rurais que se estendem ao longo da zona problemática de pastorícia referida que corresponde à Serra das Meadas na fronteira Oeste do concelho.

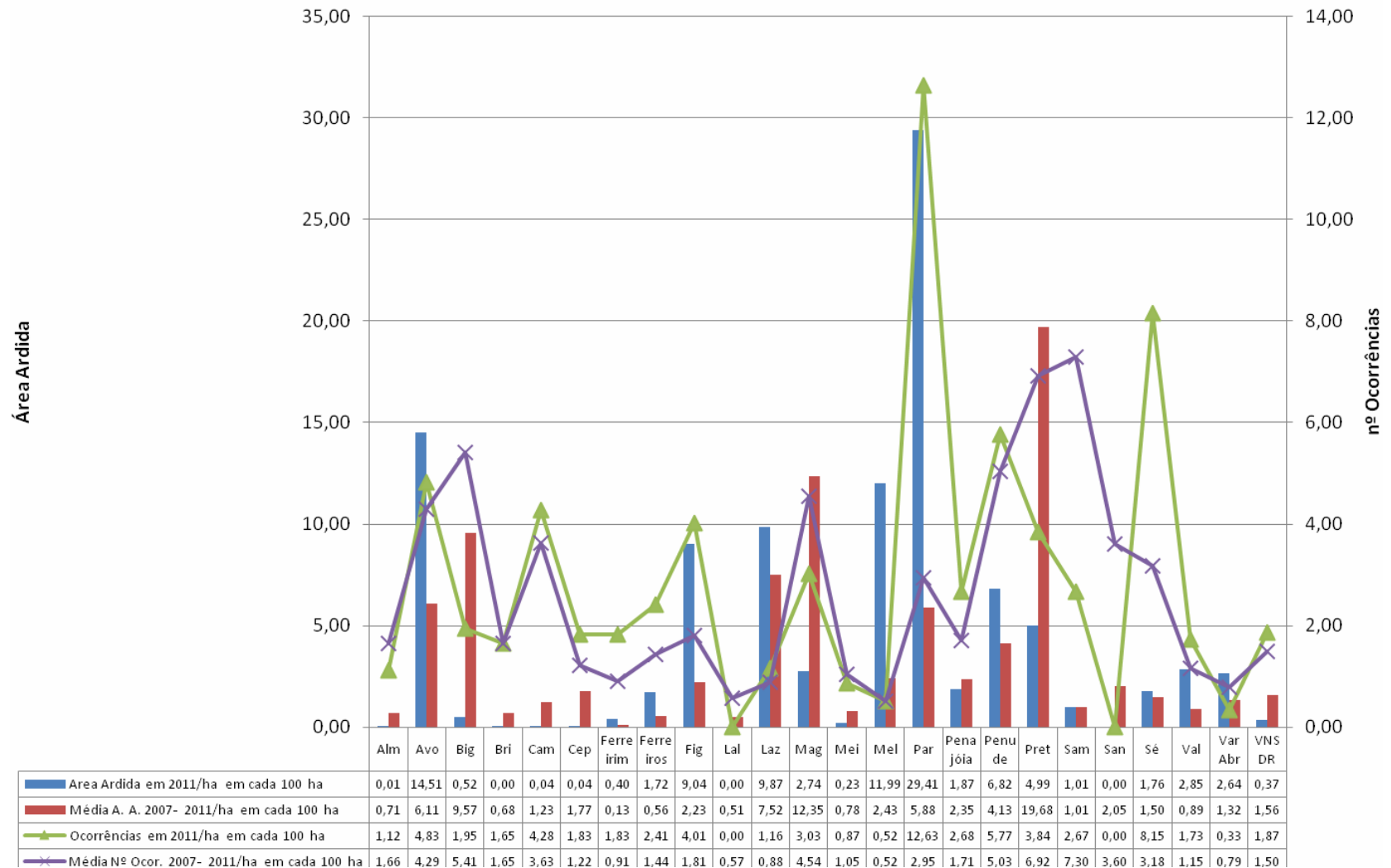
O Gráfico que se apresenta na página seguinte reflecte a distribuição da área ardida e o n.º de ocorrências em 2011 e média no quinquénio 2007-2011 por espaços florestais e em cada 100 hectares, por freguesia.

No que diz respeito à área ardida em 2011 em cada 100ha verifica-se o valor mais elevado em Parada de Bispo, visto que arderam 13,97 há, quase metade dos 47,50 há de área florestal total da Freguesia, por larga margem, seguindo-se-lhe Pretarouca que são duas freguesias com bastante área florestal.

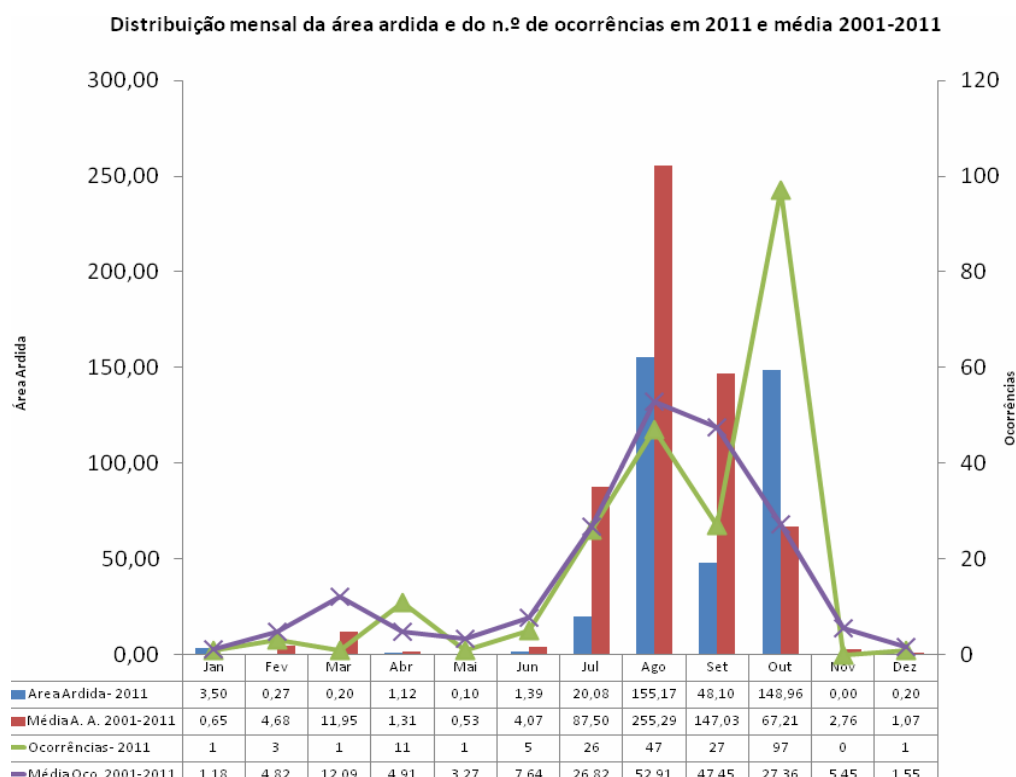
No quinquénio 2007-2011 a tendência não foi a mesma registando-se os maiores valores de áreas ardidas, em freguesias com áreas florestais mais elevadas nomeadamente em Pretarouca, Magueija e Bigorne.

Quanto às ocorrências/ha e em cada 100 ha em 2011 verificou-se o maior numero em Parada do Bispo, Sé e Penude, sendo que no quinquénio anterior os maiores valores foram registados em Samodães, Pretarouca e Bigorne. Nesta análise surgem-nos freguesias como Sé e Samodães que, apesar de apresentarem poucas áreas ardidas registam bastantes ocorrências as quais, eventualmente, vão contribuir para as áreas ardidas das freguesias vizinhas. Surge então a necessidade de diagnosticar as causas destas ocorrências e agir de modo a diminui-las.

Distribuição da área ardida e do n.º de ocorrências em 2011 e média no quinquénio 2007-2011 por espaços florestais em cada 100 ha



5.2. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Mensal



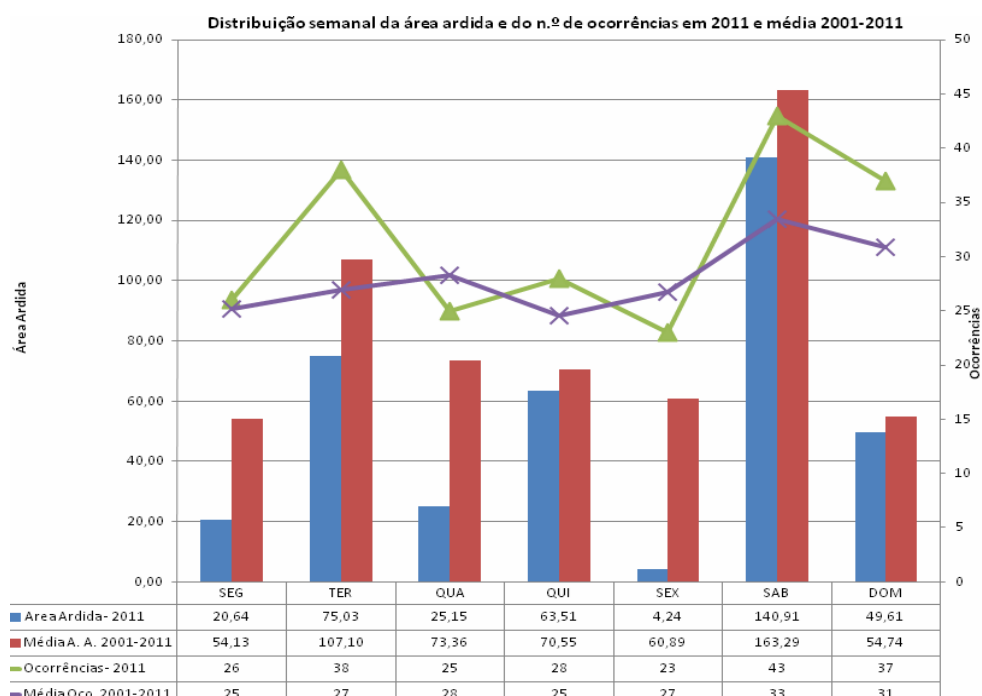
Da análise do gráfico anterior podemos observar que para o ano de 2011 o mês mais crítico correspondeu ao mês de Agosto no que diz respeito a área ardida, tendo o mês de Outubro apresentado o maior número de ocorrências.

No período de 2001-2011 verifica-se, em média, ser ao mês de Agosto que corresponde a maior área ardida e maior valor das ocorrências.

É notório ser durante o período estival, ao qual correspondem os meses mais quentes de Julho, Agosto e Setembro e as condições climáticas propícias à ocorrência e propagação de incêndios, que existe maior área ardida e maior número de ocorrências. Contudo com as alterações climáticas o mês de Outubro já começa a ter os mesmas condições propícias à ocorrência dos incêndios. De realçar que neste período também existe maior escassez de alimento para os animais sujeitos a pastoreio pelo que se verificam muito mais queimadas que conduzem a incêndios por vezes com alguma intensidade e extensão.

As áreas florestais são também, nesta época do ano, mais procuradas para passeios e piqueniques acontecendo por vezes distrações e descuidos, por negligência, que originam algumas ocorrências acontecendo o mesmo nas festas e romarias que neste período se multiplicam por todo o concelho.

5.3. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Semanal



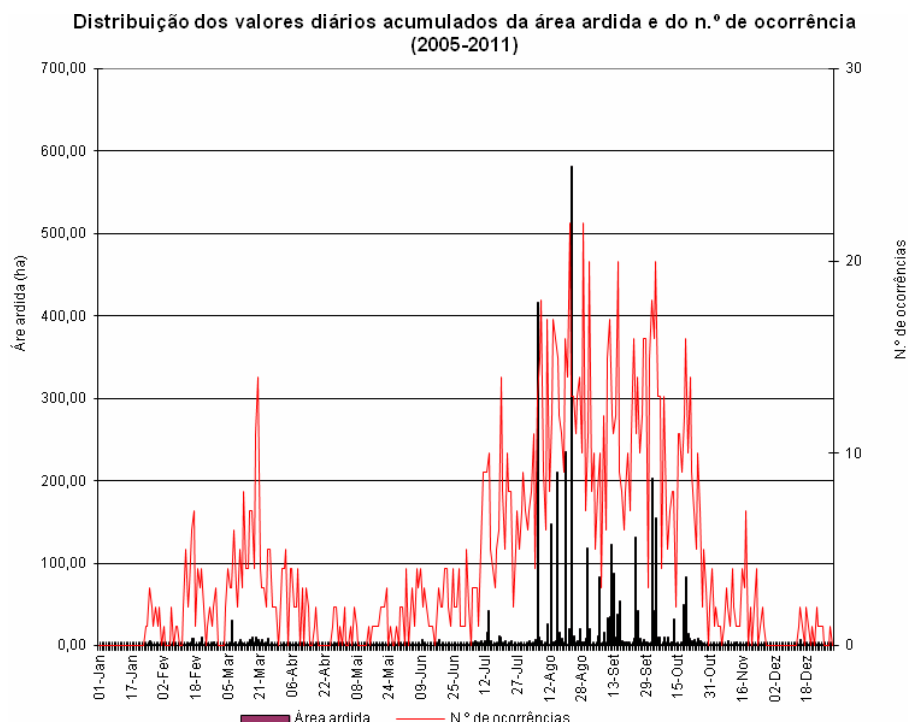
No ano de 2011 o dia em que se registou mais área ardida foi ao sábado tendo apresentado também o valor mais elevado de ocorrências, seguido pela terça-feira.

No que diz respeito ao período de 2001-2011 verifica-se ser também o sábado o dia mais crítico da semana em relação à área ardida e ocorrências seguido pela terça-feira. O domingo apresenta em segundo lugar, no período considerado, o maior n.º de ocorrências seguido de quarta, terça e sexta-feira.

Apesar do gráfico não nos apresentar, à primeira vista um padrão bem definido pode considerar-se ser no fim-de-semana o período mais crítico de ocorrências e

consequentemente de área ardida pelo que, a vigilância e outras ações de dissuasão devem ser reforçadas neste período.

5.4. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Diária



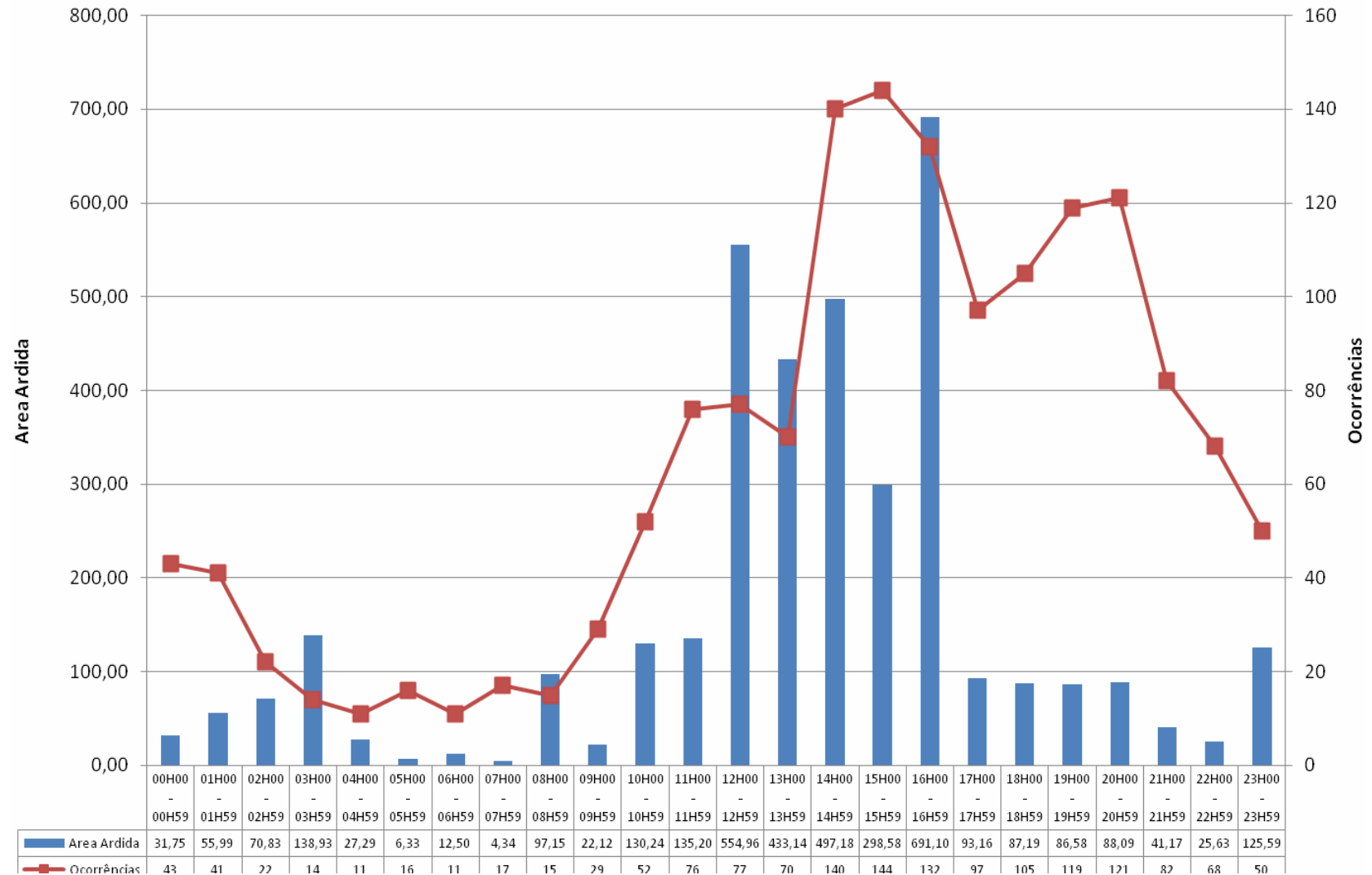
Relativamente à distribuição dos valores diários acumulados da área ardida e do n.º de ocorrências foi apenas considerado os dados disponíveis para um período de 2005-2011, verificando-se a existência de 6 dias críticos distribuídos pelos 2 meses, Agosto e Outubro sendo que, 4 desses dias se concentram no mês de Agosto vindo, deste modo, salientar o seu carácter de mais crítico no concelho.

Mais uma vez se confirma ser no período mais quente que se verifica um maior n.º de ocorrências.

5.5. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Horária

Na página seguinte apresenta-se o gráfico com a distribuição horária da área ardida e número de ocorrências no período de 2005-2011.

Distribuição horária da área ardida e do n.º de ocorrências (2005-2011)



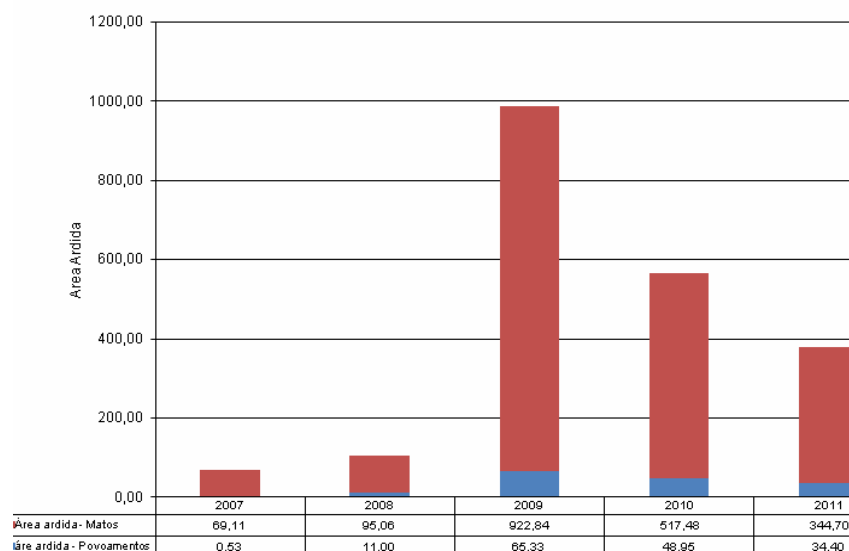
O período horário em que se regista o início de um maior número de incêndios e ao qual corresponde um maior valor de área ardida, é o que se compreende entre as 16 e as 16.59 horas.

Podemos considerar que o período críticos de deflagração de incêndios ao longo das 24 horas: o que se compreende entre o final da manhã até ao meio da tarde (das 12 às 16 horas), período que corresponde também às horas de maior calor.

O fim de tarde/início da noite, segundo período crítico referido corresponde ao culminar dos habituais trabalhos agro-florestais, pelo poderá haver uma relação de causa efeito, devendo ser reforçada a atenção dos meios de vigilância, deteção e 1ª intervenção, neste período do dia.

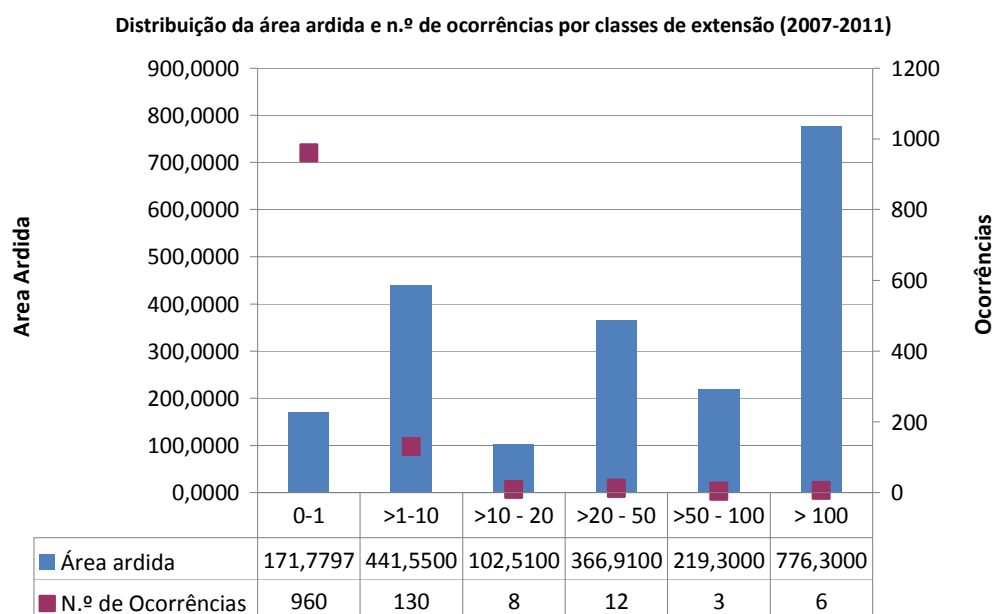
5.6. Área Ardida em Espaços Florestais

Distribuição da área ardida por espaços florestais (2008 - 2011)



Verifica-se que a área ardida de matos é muito superior à de povoamentos justificando-se pela existência de maiores áreas onde predomina esse coberto em relação ao outro considerado. Outra razão para as diferenças registadas é o facto de, como já foi referido, muitas áreas de matos serem ainda percorridas por pastoreio sendo usado o fogo através de queimadas para renovação do pasto

5.7. Área Ardida por Classes de Extensão



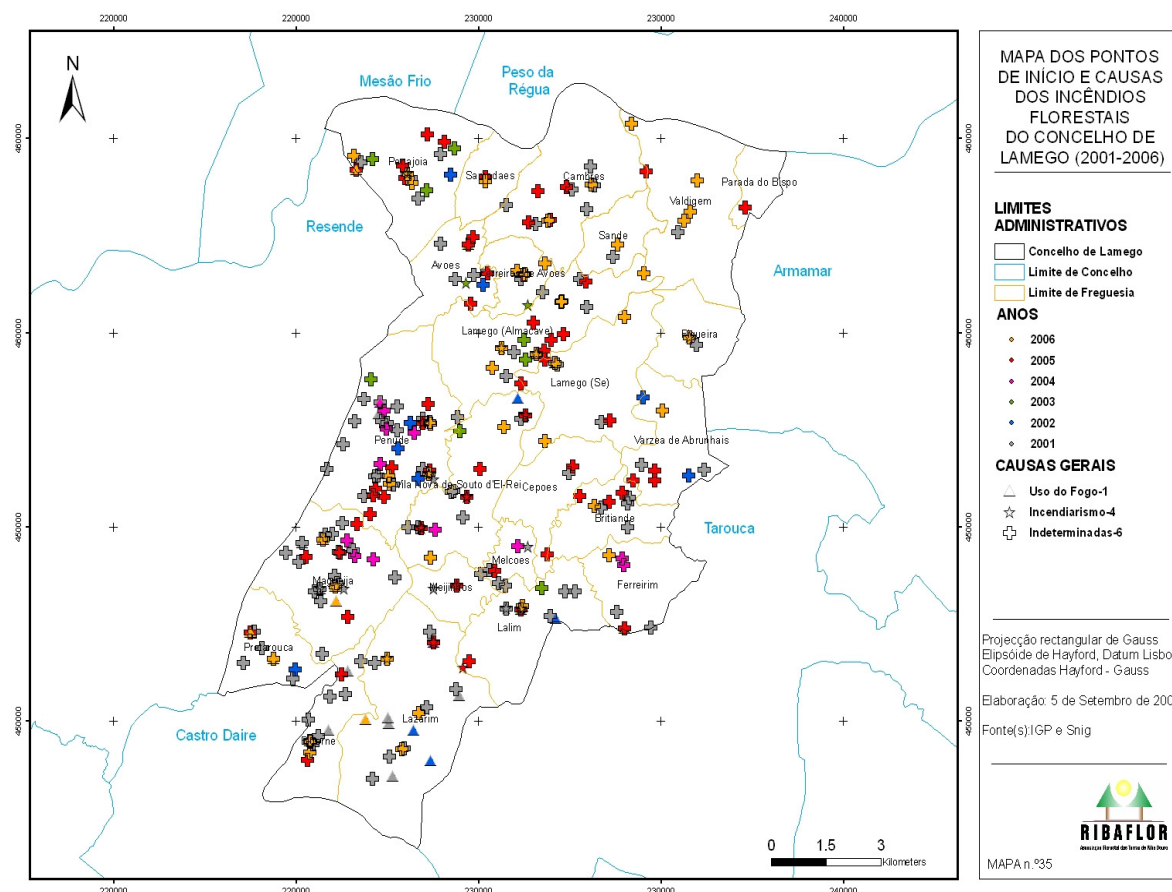
O gráfico anterior demonstra que a generalidade das ocorrências não origina incêndios graves, do ponto de vista da área consumida, no entanto, um número mínimo de deflagrações demonstra ser bastante contundente no que se refere à área ardida. Observa-se mesmo que à medida que aumenta a classe de extensão aumenta a área ardida e diminui o número de ocorrências.

5.8. Pontos de Início e Causas

Após análise detalhada do mapa, que a seguir se apresenta, verifica-se a maior concentração de pontos de início ao longo da Serra das Meadas na fronteira Oeste do concelho, freguesias em que a área florestal se caracteriza essencialmente por áreas de matos, e nas freguesias a Sul e Sudeste onde se concentram as maiores manchas de povoamentos florestais do concelho.

Os anos mais críticos são os de 2001 e 2005 sendo que, em 2006 as ocorrências diminuíram em relação a todos os anos representados embora não se concentraram tanto nas áreas referenciadas observando-se os pontos de início dispersos por todo o concelho

Na maior parte dos casos as causas dos incêndios, foram consideradas indeterminadas por falta de informação mas observa-se que o incêndiarismo e o uso do fogo são causas frequentes essencialmente em freguesias rurais e com historial relacionado com a prática da pastorícia como já foi sendo referido ao longo deste plano.

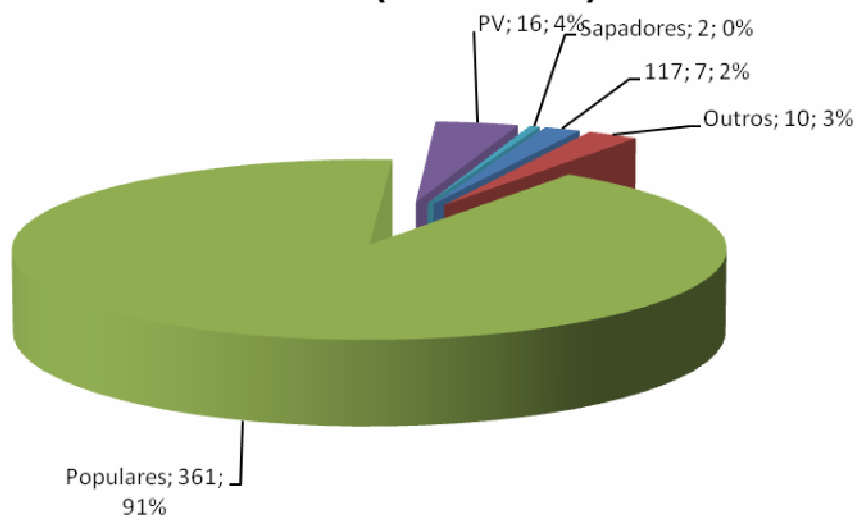


5.9. Fontes de Alerta

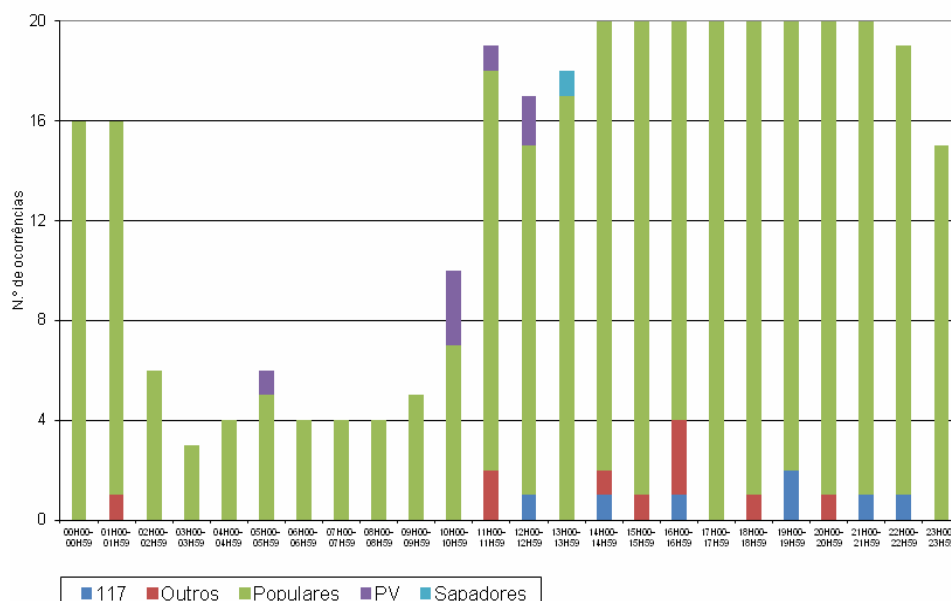
Através do gráfico seguinte podemos constatar que a fonte de alerta que mais ocorrências registou no período 2010-2011 foi a dos Populares seguida de Postos de vigia.

No que diz respeito às principais fontes de alerta, por hora, verifica-se que nos períodos horários mais críticos se regista a tendência apresentada para o caso geral.

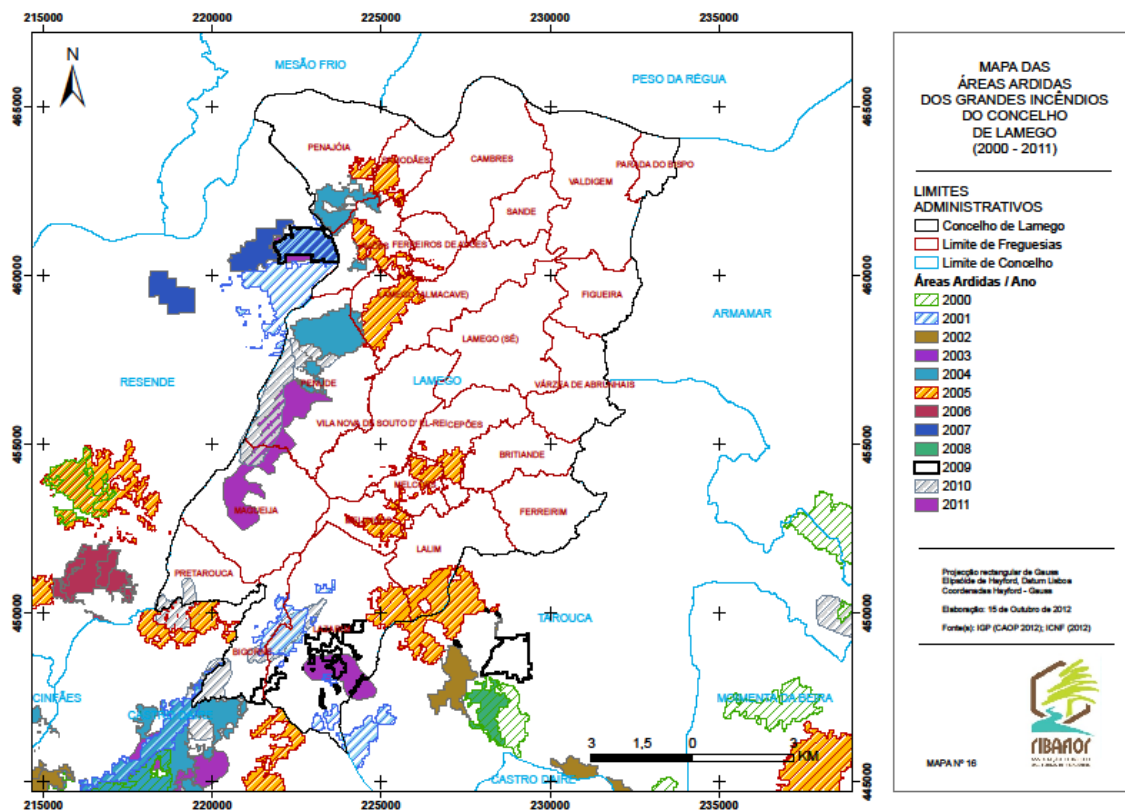
Distribuição do n.º de ocorrências por fonte de alerta (2010-2011)



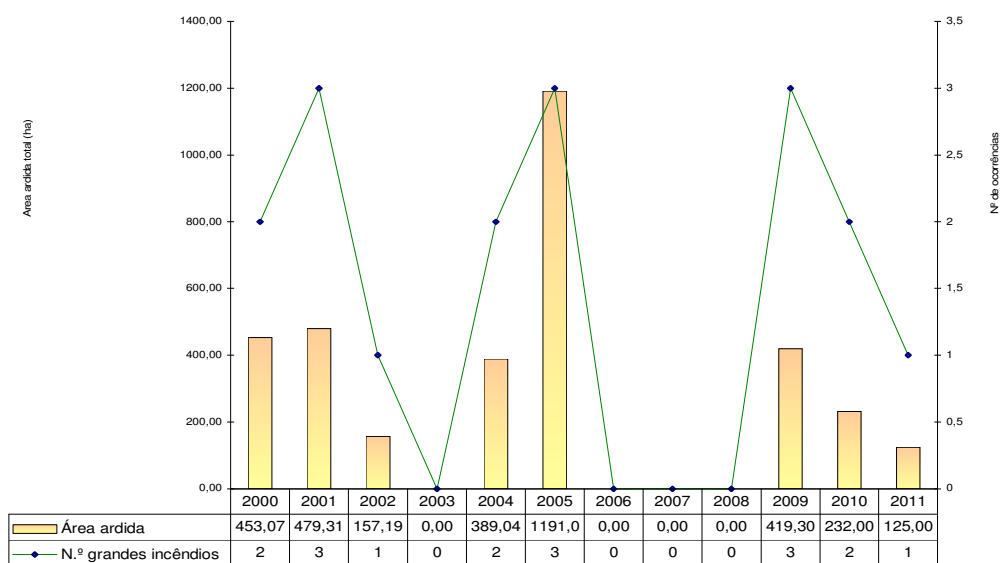
Distribuição do n.º de ocorrências por fonte e hora de alerta (2010-2011)



5.10. Grandes Incêndios – Distribuição Anual



Distribuição anual da área ardida e n.º de ocorrências dos grandes incêndios (2000 - 2011)



Nos anos de 2003, 2006, 2007 e 2008 não se verificou a ocorrência de grandes incêndios no concelho de Lamego. Tanto nas bases de dados da GNR como do ICNF não consta nenhuma área ardida superior a 100 ha.

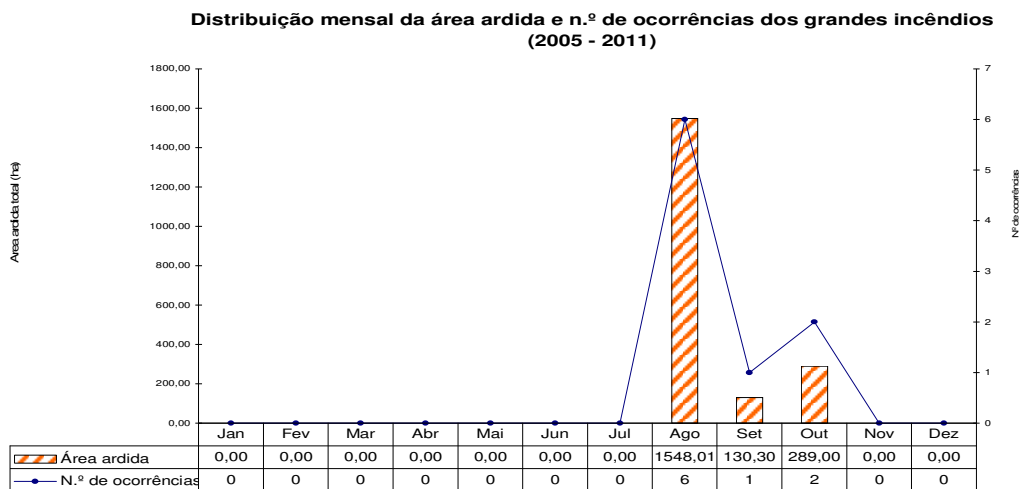
O ano de 2005 foi aquele em que se verificou existir maior área ardida e maior número de ocorrências.

Ano	Classes de área (ha)			Total
	100 - 500	500 - 1000	> 1000	
2000	2	0	0	2
2001	3	0	0	3
2002	1	0	0	1
2003	0	0	0	0
2004	2	0	0	2
2005	2	1	0	3
2006	0	0	0	0
2007	0	0	0	0
2008	0	0	0	0
2009	3	0	0	3
2010	2	0	0	2
2011	1	0	0	1
TOTAL	16	1	0	

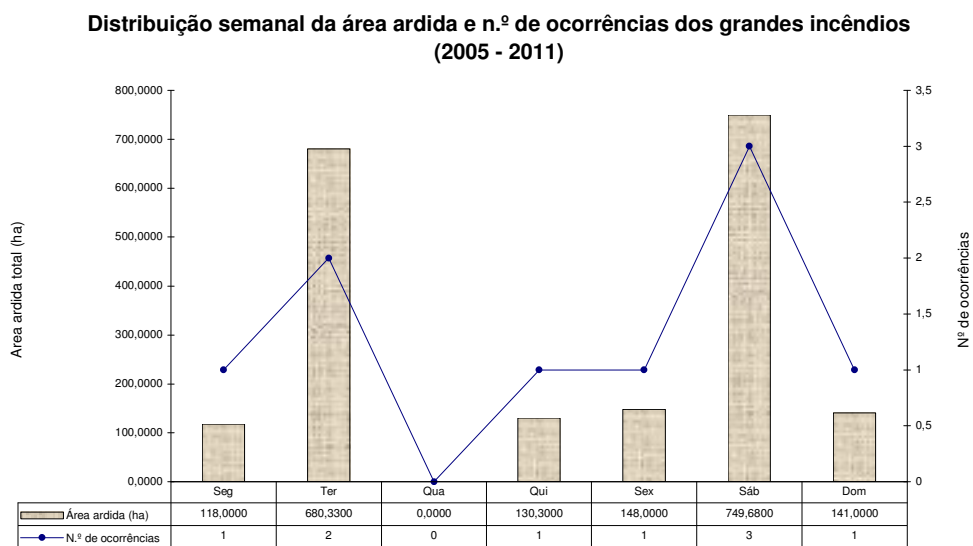
A Classe de área em que predominam os grandes incêndios é a dos 100-500 ha.

5.11. Grandes Incêndios (Área > 100ha) – Distribuição Mensal

Analisando o histórico para um período de 2005-2011, também nos grandes incêndios se confirma que o período em que ocorre o seu maior nº e que é consumida maior área, é no mês de Agosto.



5.12. Grandes Incêndios – Distribuição Semanal

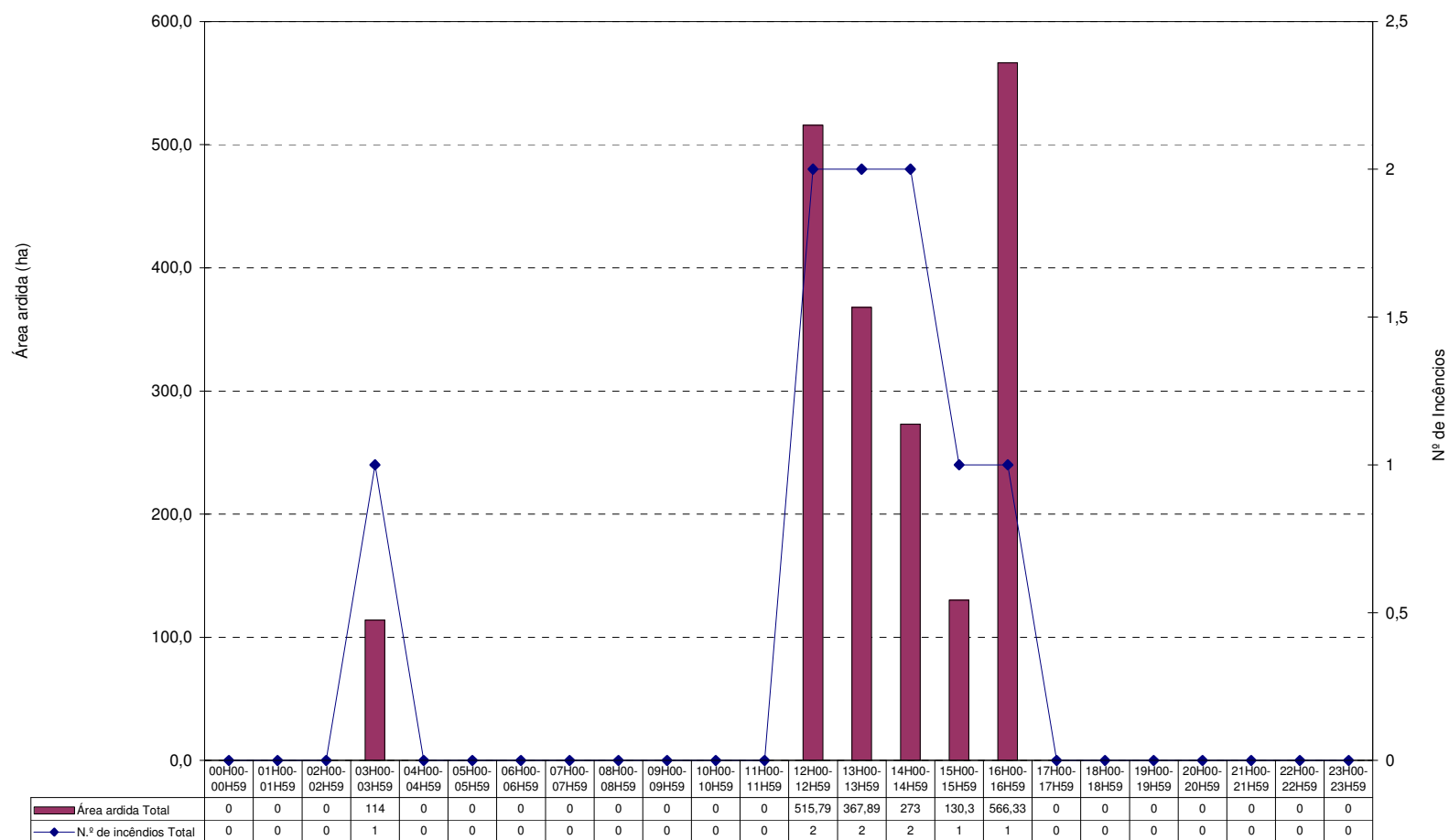


Verifica-se não haver um período determinado de deflagração de grandes incêndios, eles ocorrem durante toda a semana, à exceção de quarta-feira, apesar de Sábado ser o dia que se registou maior área ardida no período apresentado, bem como o maior número de ocorrências.

5.13. Grandes Incêndios – Distribuição Horária

À semelhança do que acontece com a generalidade dos incêndios que ocorrem no concelho, também aqueles que dão origem a área ardida superior a 100ha têm o seu início no período das 12 às 16 horas tarde, sendo a hora mais crítica a das 16 às 16.59 horas, uma das horas de maior calor.

Distribuição horária da área ardida e n.º de ocorrências dos grandes incêndios 2005-2011



ANEXO

CARTOGRAFIA